

Informações trimestrais

**Companhia Energética do Maranhão -
CEMAR**

**30 de setembro de 2013
com Relatório dos Auditores Independentes**

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Informações Trimestrais

30 de setembro de 2013 e 2012

Índice

Relatório dos auditores independentes.....	1
Informações financeiras intermediárias	
Balancos Patrimoniais.....	3
Demonstrações dos Resultados.....	5
Demonstrações dos Resultados abrangentes.....	6
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.....	7
Demonstrações dos Fluxos de Caixa.....	8
Demonstrações do valor adicionado.....	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	10

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Administradores e Acionistas da
Companhia Energética do Maranhão – CEMAR
São Luis - MA

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias da Companhia Energética do Maranhão – CEMAR (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Reapresentação dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa 4, em decorrência da reclassificação de determinados fundos de investimento do grupo de caixa e equivalentes de caixa para a conta de investimentos de curto prazo, bem como reclassificações efetuadas nos fluxos de caixa, os valores correspondentes às informações contábeis intermediárias relativas à demonstração de fluxos de caixa, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26(R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a Demonstração do valor adicionado (DVA) referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

Fortaleza (CE), 30 de outubro de 2013

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-S-MA



Carlos Santos Mota Filho
Contador CRC – PE 020.728/O-7-S-MA

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Balancos patrimoniais

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de reais)

	<u>Nota</u>	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	92.747	59.086
Investimentos de curto prazo	6	492.422	423.551
Contas a receber de clientes	7	431.096	524.702
Impostos e contribuições a recuperar	9.1	29.428	37.248
Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar	9.2	21.857	16.767
Estoques		13.658	16.477
Serviços pedidos		39.020	42.249
Depósitos judiciais	17	21.729	25.677
Recuperação de custos de energia e encargos	8	11.168	-
Outros créditos a receber		9.069	8.906
		<u>1.162.194</u>	<u>1.154.663</u>
Não circulante			
Contas a receber de clientes	7	78.604	65.870
Impostos e contribuições a recuperar	9.1	44.504	55.644
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	-	11.214
Depósitos judiciais	17	10.428	159.970
Ativo financeiro da concessão	12	542.461	624.704
Outros créditos a receber		7.219	7.631
Investimentos		221	221
Intangível	13	1.642.423	1.530.606
		<u>2.325.860</u>	<u>2.455.860</u>
Total do ativo		<u><u>3.488.054</u></u>	<u><u>3.610.523</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

	<u>Nota</u>	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante			
Fornecedores	14	164.211	254.565
Folha de pagamento e provisão de férias		11.745	8.465
Empréstimos e financiamentos	15	164.866	248.610
Debêntures	16	5.432	169.602
Taxas regulamentares a pagar		567	5.790
Impostos e contribuições a recolher	17.1	45.038	51.014
Impostos sobre o lucro a recolher	17.2	223	2.266
Dividendos		76.816	76.647
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	18	31.731	32.384
Taxa de iluminação pública		21.657	25.448
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética		18.715	20.180
Participação nos lucros de empregados	20	17.545	21.421
Receita diferida subvenção CDE		3.115	-
Outras contas a pagar		37.632	33.281
		<u>599.293</u>	<u>949.673</u>
Não circulante			
Exigível a longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	15	1.106.004	910.219
Debêntures	16	291.044	283.210
Impostos e contribuições a recolher	17.1	30.487	32.555
Imposto de renda e contribuições social diferidos	11	23.921	-
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	18	36.778	183.851
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética		15.575	15.575
Outras contas a pagar		3.969	9.076
		<u>1.507.778</u>	<u>1.434.486</u>
Patrimônio líquido			
Capital social	19a	618.550	618.550
Reservas de capital	19b	674	674
Reservas de lucros	19c	606.971	607.140
Lucro do período		154.788	-
		<u>1.380.983</u>	<u>1.226.364</u>
Total do passivo e patrimonio líquido		<u><u>3.488.054</u></u>	<u><u>3.610.523</u></u>

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações de resultados

Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Nota	01/01/2013 a 30/09/2013	01/07/2013 a 30/09/2013	01/01/2012 a 30/09/2012	01/07/2012 a 30/09/2012
Receita operacional líquida	22	1.433.034	469.764	1.672.434	603.502
Custo de energia elétrica e construção	23	(890.493)	(238.033)	(1.126.719)	(421.305)
Custo da energia elétrica, construção e operação		(740.188)	(184.590)	(1.010.192)	(379.489)
Energia elétrica comprada para revenda		(502.505)	(112.335)	(473.853)	(183.371)
Custo de construção		(202.574)	(59.044)	(459.307)	(169.934)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição		(35.109)	(13.211)	(77.032)	(26.184)
Custo da operação		(150.305)	(53.443)	(116.527)	(41.816)
Pessoal		(20.481)	(6.643)	(16.459)	(4.553)
Material		(2.356)	426	(3.800)	(897)
Serviços de terceiros		(56.200)	(18.530)	(45.728)	(16.600)
Depreciação e amortização		(65.800)	(26.514)	(48.600)	(19.191)
Arrendamentos e aluguéis		(1.314)	(405)	(1.178)	(278)
Outros		(4.154)	(1.777)	(762)	(297)
Lucro operacional bruto		542.541	231.731	545.715	182.197
		(267.570)	(95.350)	(225.881)	(71.829)
Despesas com vendas	23	(102.782)	(44.069)	(91.350)	(28.940)
Despesas administrativas	23	(67.315)	(22.769)	(61.685)	(17.638)
Despesa com pessoal de administradores		(8.720)	(2.922)	(7.974)	(2.715)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis		(33.981)	(9.586)	(28.703)	(9.785)
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas		(14.088)	(6.316)	(14.375)	(4.196)
Amortização		(14.739)	(5.285)	(12.906)	(3.752)
Outras despesas operacionais, liquidas		(25.945)	(4.403)	(8.888)	(4.803)
Resultado do serviço		274.971	136.381	319.834	110.368
Resultado financeiro	24	(76.041)	(39.178)	(34.972)	(12.231)
Receitas financeiras		96.703	36.905	79.616	31.579
Despesas financeiras		(172.744)	(76.083)	(114.588)	(43.810)
Resultado operacional		198.930	97.203	284.862	98.137
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		198.930	97.203	284.862	98.137
Provisões de impostos sobre lucro		(44.142)	(40.366)	(49.701)	(8.024)
Contribuição social	11c	(8.884)	2.792	(28.164)	(10.220)
Imposto de renda	11c	(23.995)	7.472	(46.918)	(25.371)
Incentivos fiscais	11c	23.873	(7.594)	46.918	25.371
IRPJ e CSLL diferidos	11c	(35.136)	(43.036)	(21.537)	2.196
Lucro líquido do período		154.788	56.837	235.161	90.113
Lucro líquido do período básico e diluído por lote de mil ações - R\$		0,94277	0,34618	1,43230	0,54885
Quantidade de ações no final do período		164.184	164.184	164.184	164.184

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações de resultados abrangentes
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais)

	<u>30/09/2013</u>	<u>30/09/2012</u>
Lucro líquido do período	<u>154.788</u>	<u>235.161</u>
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total do período	<u>154.788</u>	<u>235.161</u>
Lucro líquido do período básico e diluído por lote de mil ações - R\$	<u>0,9428</u>	<u>1,4323</u>
Quantidade de ações no final do período	<u>164.184</u>	<u>164.184</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Reservas de lucros								Total	
	Capital social	Opções Outorgadas	Legal	Benefícios fiscais	Capital de Giro	Lucros a realizar	Especial	Dividendo adicional proposto		Lucros (prejuízos) acumulados
Saldos em 01 de janeiro de 2011	374.346	674	13.930	43.207	-	123.694	252.513	144.630	(44.942)	908.052
Absorção prejuízo acumulado em 2010	-	-	-	-	-	(44.942)	-	-	44.942	-
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	247.502	247.502
Constituição reserva de capital de giro	-	-	-	-	331.265	(78.752)	(252.513)	-	-	-
Destinações propostas:										
Reserva legal (Nota 19c)	-	-	12.375	-	-	-	-	-	(12.375)	-
Reserva de lucros de reforço de capital de giro (Nota 19e)	-	-	-	-	93.575	-	-	-	(93.575)	-
Reserva de incentivos fiscais (Nota 19d)	-	-	-	47.978	-	-	-	-	(47.978)	-
Dividendos a pagar	-	-	-	-	-	-	-	-	(46.787)	(46.787)
Dividendos adicionais propostos em 2010 e aprovados em 2011	-	-	-	-	-	-	-	(144.630)	-	(144.630)
Dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	-	46.787	(46.787)	-
Aumento de capital (Nota 19a)	91.185	-	-	(91.185)	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	465.531	674	26.305	-	424.840	-	-	46.787	-	964.137
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	145.048	145.048
Dividendos adicionais aprovados	-	-	-	-	-	-	-	(46.787)	-	(46.787)
Saldo em 30 de setembro de 2012	465.531	674	26.305	-	424.840	-	-	-	145.048	1.062.398
Saldos em 01 de janeiro de 2012	465.531	674	26.305	-	424.840	-	-	46.787	-	964.137
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	384.947	384.947
Destinações propostas:										
Reserva legal (nota 19c)	-	-	19.247	-	-	-	-	-	(19.247)	-
Reserva de lucros de reforço de capital de giro (Nota 19e)	-	-	-	-	227.631	-	-	-	(227.631)	-
Reserva de incentivos fiscais (Nota 19d)	-	-	-	61.967	-	-	-	-	(61.967)	-
Dividendos a pagar	-	-	-	-	-	-	-	-	(75.933)	(75.933)
Dividendos adicionais propostos em 2011 e aprovados em 2012	-	-	-	-	-	-	-	(46.787)	-	(46.787)
Dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	-	169	(169)	-
Aumento de capital (Nota 19a)	153.019	-	-	(61.967)	(91.052)	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	618.550	674	45.552	-	561.419	-	-	169	-	1.226.364
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	154.788	154.788
Dividendos adicionais aprovados	-	-	-	-	-	-	-	(169)	-	(169)
Saldo em 30 de setembro de 2013	618.550	674	45.552	-	561.419	-	-	-	154.788	1.380.983

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	30/09/2013	30/09/2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	154.788	235.161
Despesas (receitas) que não afetam o caixa		
Amortização	80.539	61.506
Amortização de Receita Diferida Subvenção CDE	(24.610)	-
Despesas de juros	92.159	99.594
Atualização financeira do ativo financeiro	13.410	-
Perda na venda de intangível / Imobilizado	29.837	3.213
Provisão (reversão) para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	25.478	14.375
Provisão (reversão) para crédito de liquidação duvidosa e perda com créditos incobr	33.981	28.703
Rendimentos de aplicações financeiras	(19.263)	(15.380)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	35.136	21.537
Imposto de renda e contribuição social correntes	9.006	28.164
	430.461	476.873
Variações nas contas do ativo circulante e não circulante		
Contas a receber de clientes	46.891	(89.769)
Estoques	2.819	(9.127)
Impostos e contribuições a recuperar	18.960	(12.899)
Impostos sobre o lucro a recuperar	(14.028)	-
Serviços pedidos e outros	3.229	(12.380)
Ativo financeiro de concessão	(15.352)	(106.678)
Recuperação de custos de energia e encargos	(11.168)	-
Outros créditos a receber	249	(1.312)
Depósitos judiciais	153.490	(28.305)
	185.090	(260.470)
Variações nas contas do passivo circulante e não circulante		
Fornecedores	(90.354)	60.925
Impostos e contribuições a recolher	(8.044)	(4.057)
Tributos sobre o lucro	(6.079)	-
Obrigações estimadas, folhas de pagamento	3.280	2.847
Taxa de iluminação pública	(3.791)	3.606
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	(173.204)	7.060
Taxas regulamentares	(5.223)	(1.254)
Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energetica	(1.465)	(5.464)
Receita Diferida Subvenção CDE	27.723	-
Participação nos lucros	(3.876)	(1.966)
Juros pagos	(81.418)	(78.438)
Imposto de renda e contribuição social pagos	3.967	(25.848)
Outras contas a pagar	(755)	946
	(339.239)	(41.643)
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	276.312	174.760
Atividades de investimentos		
Aquisições no ativo intangível	(138.008)	(224.895)
Resgates/Aplicações financeiras	(49.608)	(198.462)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(187.616)	(423.357)
Atividades de financiamento		
Captação de empréstimos e financiamentos	319.630	27.857
Amortização de empréstimos e financiamentos	(214.285)	(166.191)
Debêntures	-	280.070
Amortização de debêntures	(160.380)	(53.460)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(55.035)	88.276
Redução no caixa e equivalentes de caixa	33.661	(160.321)
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes a caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	59.086	234.141
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	92.747	73.820
Redução no caixa e equivalentes de caixa	33.661	(160.321)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações do valor adicionado

Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	<u>30/09/2013</u>	<u>30/09/2012</u>
Receitas		
Vendas de produtos e serviços	1.653.230	1.722.068
Outras despesas/receitas operacionais	(394)	(4.729)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	(33.981)	(28.703)
Outras despesas / receitas não recorrentes	(25.551)	(4.160)
Provisão (reversão) de processos cíveis, fiscais e trabalhistas	(14.088)	(14.375)
	<u>1.579.216</u>	<u>1.670.101</u>
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)		
Custos dos produtos e dos serviços vendidos	(537.614)	(550.885)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(189.498)	(163.259)
Despesas comerciais e outras	(3.085)	(2.918)
	<u>(730.197)</u>	<u>(717.062)</u>
Valor adicionado (aplicado) bruto	<u>849.019</u>	<u>953.039</u>
Amortização	<u>(80.539)</u>	<u>(61.506)</u>
Valor adicionado líquido gerado (aplicado) pela Companhia	<u>768.480</u>	<u>891.533</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	83.664	79.616
Atualização VNR	(13.408)	-
Outras	(48.961)	(24.193)
	<u>21.295</u>	<u>55.423</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>789.775</u>	<u>946.956</u>
Distribuição do valor adicionado		
Empregados		
Remuneração direta	58.763	54.561
Benefícios	8.522	11.552
FGTS	2.518	3.588
Outros	(2.326)	(10.206)
	<u>67.477</u>	<u>59.495</u>
Tributos		
Federais	218.426	292.349
Estaduais	247.550	265.322
Municipais	938	969
	<u>466.914</u>	<u>558.640</u>
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	97.335	90.396
Aluguéis	3.261	3.264
	<u>100.596</u>	<u>93.660</u>
Remuneração de capitais próprios		
Lucros retidos do período	154.788	235.161
	<u>154.788</u>	<u>235.161</u>
Valor adicionado	<u>789.775</u>	<u>946.956</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

1 Informações sobre a Companhia

A Companhia Energética do Maranhão - CEMAR ("Companhia"), empresa de economia privada de capital aberto, com sede em São Luís, no Estado do Maranhão, controlada pela Equatorial Energia S.A., é a concessionária do serviço público de distribuição de energia elétrica, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica naquele Estado, podendo prestar serviços técnicos de sua especialidade, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A Companhia possui suas ações negociadas unicamente no Mercado de Balcão Organizado da BM&F Bovespa.

2 Contrato de concessão de distribuição de energia elétrica

A Companhia detém a concessão para a distribuição de energia elétrica em 217 municípios do estado do Maranhão, abrangendo uma área de concessão de 333 mil Km², regulada pelo Contrato de Concessão nº 060 de 28 de agosto de 2000 celebrado entre a ANEEL, a CEMAR e o acionista controlador, o qual permanece com o seu termo de vigência em agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.

3 Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras intermediárias

As demonstrações financeiras intermediárias para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013 foram elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de relatório financeiro IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Estas demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios contábeis consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Contábeis anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, descritas na nota 3 da referida demonstração e, portanto, devem ser analisadas em conjunto com essas demonstrações financeiras intermediárias.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

3 Elaboração e apresentação das informações financeiras intermediárias --Continuação

A Companhia adotou todos os pronunciamentos, pronunciamentos revisados e interpretações emitidas pelo CPC e IASB que estavam em vigor em 30 de setembro de 2013.

Em relação aos pronunciamentos IAS 1 (R) – Apresentação das Demonstrações Financeiras, IAS 19 (R) – Benefícios a Empregados, IAS 32 (R) – Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros, IFRS 1 (R) – Adoção Inicial das IFRS, IFRS 7 (R) – Instrumentos Financeiros: Divulgação, IFRS 9 - Instrumentos Financeiros: Classificação e Mensuração, IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas, IFRS 11 - Empreendimentos Conjuntos, IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades, IFRS 13 – Mensurações do Valor Justo, IAS 27 (R) – Demonstrações Consolidadas e Separadas e IAS 28 (R) – Investimentos em Coligada e em Controlada, que foram emitidos (novos pronunciamentos) e/ou revisados pelo IASB anteriormente a 2012 e cujas aplicações passaram a vigorar para os exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013, a Companhia adotou os referidos pronunciamentos (quando aplicável) e avaliou que a adoção destes pronunciamentos não impactou em suas informações financeiras intermediárias.

A emissão das demonstrações financeiras intermediárias foi autorizada pela Administração em 30 de outubro de 2013.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

4 Reapresentação da demonstração dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012

A Companhia está reapresentando a demonstração dos fluxos de caixa relativa ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, de acordo com o CPC 23 – Práticas Contábeis, Mudanças e Estimativas, Retificações de Erro.

A reapresentação se deve principalmente à reclassificação de fundos de investimentos, anteriormente classificados como caixa e equivalentes de caixa, para investimento de curto prazo, descrito no item iii abaixo.

Além disso, foram efetuados os seguintes ajustes nas Demonstrações dos fluxos de caixa:

Demonstrações dos fluxos de caixa	30/09/2012	30/09/2012
	Conforme originalmente apresentado	Reapresentado
Fluxo de caixa das atividades operacionais (iii)	190.140	174.760
Fluxo de caixa das atividades de investimento (iii)	(224.895)	(423.357)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	88.276	88.276
Fluxo de caixa líquido gerado (utilizado) no período	53.521	(160.321)

- i. Abertura das variações de debêntures no fluxo de caixa das atividades de financiamento que estavam apresentados juntamente com as variações dos empréstimos e financiamentos, no montante de R\$ 226.610. Esta alteração não gerou modificação no total das atividades de financiamento.
- ii. Apresentação de aquisições no ativo intangível, do fluxo de caixa das atividades de investimento, líquida das obrigações especiais no montante de R\$ 224.895. Esta alteração não gerou modificação no total das atividades de investimento.
- iii. Apresentação das variações dos fundos de investimentos nos fluxos de caixa das atividades operacionais e nas atividades de investimentos, no montante de R\$ 15.380 e R\$ 198.462, respectivamente, que foram originalmente apresentadas como caixa e equivalente de caixa.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

5 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Caixa e bancos	14.388	11.372
Equivalentes de caixa	78.359	47.714
Total	<u>92.747</u>	<u>59.086</u>

Equivalentes de caixa correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras que operam no mercado financeiro nacional e possuem baixo risco de crédito, são remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), a percentual em torno de 102,3% (102,5% em 31 de dezembro de 2012) e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia, ou seja, são ativos financeiros com liquidez imediata. Estas operações têm vencimentos inferiores a 03 meses da data de contratação e com compromisso de recompra pelo emissor.

6 Investimento de curto prazo

Modalidade	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Fundos de investimentos (a)	492.053	423.421
Outros	369	130
Total	<u>492.422</u>	<u>423.551</u>

(a) Os fundos de investimentos representam operações de baixo risco com instituições financeiras de primeira linha lastreados em títulos públicos federais, de acordo com a política de investimento da Companhia, classificados como mantidos para negociação.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Contas a receber de clientes

	30/09/2013	31/12/2012
Contas a receber de consumidores faturados	239.835	295.575
Contas a receber de consumidores não faturados	65.482	79.337
Parcelamentos	212.705	200.901
Baixa renda (a)	35.786	36.008
Comercialização no âmbito do CCEE	8.207	16.216
Outras	14.754	23.171
Total	576.769	651.208
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(67.069)	(60.636)
Total contas a receber clientes	509.700	590.572
Total circulante	431.096	524.702
Total não circulante	78.604	65.870

(a) Baixa Renda

Por meio da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, foram unificados os critérios para concessão da tarifa social de energia elétrica (TSEE) em todo o Brasil, o que garante um desconto nas tarifas de energia elétrica para as famílias de baixa-renda. A mesma Lei, em seu artigo 13, criou mecanismo para compensar a perda de receita das distribuidoras gerada pelo desconto, por meio de uso de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, na forma de subvenção econômica.

Os procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de baixa renda foram estabelecidos pela Resolução Normativa nº 089, de 25 de outubro de 2004, e suas alterações. A Companhia apura, mensalmente, os valores de subvenção a serem recebidos, conforme o rito estabelecido por essa Resolução.

Em 2010 os critérios de concessão da tarifa social foram aprimorados por meio da Lei nº 12.212, regulamentada pela ANEEL através da REN 414/2010. Ainda em 13 de outubro de 2011, foi publicado o Decreto nº 7.583, que estabeleceu a concessão da CDE para os novos critérios da TSEE estabelecidos na nova lei.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Contas a receber de clientes -- Continuação

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

	31/12/2012	Provisões Adições	Reversões (Baixas)	30/09/2013
Contas a receber de consumidores faturados	57.725	35.330	(28.940)	64.115
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE	197	-	-	197
Serviços prestados a terceiros	528	-	-	528
Total circulante	58.450	35.330	(28.940)	64.840
Cheques em cobrança	2.186	43	-	2.229
Total não circulante	2.186	43	-	2.229
Total	60.636	35.373	(28.940)	67.069

	31/12/2011	Provisões Adições	Reversões (Baixas)	30/09/2012
Contas a receber de consumidores faturados	45.032	16.842	(10.258)	51.616
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE	197	-	-	197
Serviços prestados a terceiros	528	-	-	528
Total Circulante	45.757	16.842	(10.258)	52.341
Cheques em cobrança	3.638	-	(1.418)	2.220
Total Não Circulante	3.638	-	(1.418)	2.220
Total	49.395	16.842	(11.676)	54.561

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Contas a receber de clientes--Continuação

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos segundo a melhor estimativa da Administração e considerando a Instrução Geral nº 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

Clientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos aplicamos a regra abaixo:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias; e
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

	30/09/2013			
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	60.548	50.793	11.304	122.645
Industrial	8.979	2.366	5.132	16.477
Comercial	29.763	10.344	4.083	44.191
Rural	5.206	2.329	2.429	9.963
Poder público	11.578	4.907	2.650	19.135
Iluminação pública	7.088	1.979	398	9.465
Serviço público	6.707	7.995	3.257	17.959
Fornecimento faturado	129.869	80.713	29.253	239.835

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Contas a receber de clientes--Continuação

	31/12/2012			
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	71.394	64.428	15.732	151.554
Industrial	14.231	3.861	4.807	22.899
Comercial	35.874	12.487	4.433	52.794
Rural	4.872	3.598	2.863	11.333
Poder público	11.998	11.133	2.581	25.712
Iluminação pública	9.944	2.654	654	13.252
Serviço público	9.034	6.041	2.956	18.031
Fornecimento faturado	157.347	104.202	34.026	295.575

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

8 Recuperação dos custos de energia e encargos

A conta de Recuperação de custo de energia e encargos foi criada com a finalidade de demonstrar o valor que será repassado pela Eletrobrás à CEMAR, em decorrência da portaria 2.584 nos termos do decreto 7.945 de 07 de março de 2013, que promoveu algumas alterações sobre a contratação de energia e os objetivos do encargo setorial da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, visando cobrir os custos gerados devido à escassez de chuvas e consequente acionamento das termelétricas. Além disso, visa retirar do consumidor o ônus de reconstituir o caixa da distribuidora em período tarifário subsequente e ao mesmo tempo impedir o prejuízo das concessionárias. A ANEEL, por meio de despachos, homologou o montante de R\$138.274 a ser repassado à CEMAR.

Em 30 de setembro de 2013, o saldo registrado a receber é de R\$11.168. A seguir apresentamos a movimentação do saldo:

Saldo em 31 de dezembro de 2012	-
Valores homologados	138.274
Valores já recebidos	(131.806)
Previsão do aporte CDE referente a setembro de 2013	4.700
Saldo em 30 de setembro de 2013	11.168

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

9 Impostos a recuperar

Os saldos do circulante e não circulante em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

9.1 Impostos e contribuições a recuperar

Circulante

	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
ICMS a recuperar CIAP	28.208	36.568
Outros	1.220	680
Total	<u>29.428</u>	<u>37.248</u>

Não circulante

ICMS a recuperar CIAP	43.922	55.062
Outros	582	582
Total	<u>44.504</u>	<u>55.644</u>

9.2 Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar

Circulante

	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
IRRF s/ aplicação financeira	2.663	6.358
Antecipação de IRPJ / CSLL	12.363	-
IRPJ/CSLL a Restituir	4.273	7.573
IRRF	2.558	2.836
	<u>21.857</u>	<u>16.767</u>

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
 Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
 (Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chaves da Administração (presidente e diretores) e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas estão demonstradas a seguir:

Empresas	Ref.	Natureza da operação	30/09/2013			31/12/2012		
			Ativo	Passivo	Resultado / Despesa	Ativo	Passivo	Resultado / Despesa
Eletrobrás	(a)	Empréstimo	-	390.217	23.088	-	477.148	39.942
		Dividendos	-	25.476	-	-	25.476	-
FASCEMAR	(b)	Contrato de confissão de dívida	-	11.907	1.271	-	2.191	3.915
		Previdência Privada	-	-	1.792	-	-	2.333
Equatorial Energia	(c)	Contrato de compartilhamento	83	-	-	134	-	-
		Dividendos	-	49.439	-	-	49.439	-
GERAMAR	(d)	Compra de energia elétrica	-	-	3.730	-	430	1.488
Equatorial Soluções	(e)	Contrato de compartilhamento	322	716	-	195	690	-
Celpa	(f)	Contrato de compartilhamento	-	-	-	274	-	-

(a) Os valores com a Eletrobrás são referentes aos dividendos a pagar e a contratos de empréstimos. Os contratos de empréstimos com a Eletrobrás são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil.

(b) Os valores com a FASCEMAR são provenientes das contribuições da patrocinadora CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar. As condições do plano de previdência da CEMAR com a FASCEMAR estão descritas conforme nota 25.

(c) Os valores com a Equatorial Energia S.A. (Controladora da CEMAR) são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas; e de dividendos a pagar.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Partes relacionadas--Continuação

- (d) O valor com Geradora de Energia do Norte S.A. ("GERAMAR") é proveniente do contrato de compra de energia elétrica CCEAR Nº 5555/2007 - 29413N - 29414N, que é pactuado em condições normais de mercado, com vigência até 2024.
- (e) Os valores com a Equatorial Soluções são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado.
- (f) Os valores com a Celpa são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado.

Remuneração de pessoal-chave da Administração

A remuneração anual global dos membros do Conselho de Administração e Diretoria foi fixada em até R\$13.300, conforme Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2013.

Proporção de cada elemento na remuneração total, referente ao período findo em 30 de setembro de 2013:

Conselho de Administração

Remuneração fixa: 100%

Diretoria

Remuneração fixa: 24%

Remuneração variável: 76%

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Partes relacionadas--Continuação

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria paga pela Companhia no período:

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Total
Números de membros	9	8	17
Remuneração Fixa Anual	405	2.418	2.823
Salário ou Pró-labore	405	2.323	2.728
Benefícios diretos e indiretos	-	95	95
Remuneração variável	-	5.754	5.754
Bônus	-	5.754	5.754
Benefícios pós emprego	-	56	56
Valor total da remuneração por órgão	405	8.228	8.633

A Equatorial Energia S.A., controladora da CEMAR, presta garantia como avalista ou fiadora da Companhia sem ônus nos contratos de financiamentos abaixo listados:

INSTITUIÇÃO	VALOR DO FINANCIAMENTO	% DO AVAL	INÍCIO	TÉRMINO	VALOR LIBERADO	30/09/2013
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Simplificado)	776	100	25/03/2010	15/10/2019	776	592
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Convencional)	24.811	100	17/08/2010	15/04/2020	17.262	14.343
Banco do Brasil - CCB Nº 21/00003-4	90.000	100	27/04/2013	27/04/2015	90.000	92.500
Banco do Brasil - CCB Nº 20/02000-7	150.000	100	28/06/2013	28/06/2015	150.000	151.707
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (10.2.1736.1)	100.000	100	22/12/2010	15/12/2013	100.000	13.907
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (11.2.0841.1)	193.023	100	11/11/2011	15/11/2021	175.237	134.536
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (12.2.1211.1)	516.488	100	13/12/2012	15/12/2022	244.005	222.742
Banco do Nordeste do Brasil - BNB	136.076	100	23/11/2005	28/02/2017	136.076	47.049
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2008.2808.3018)	144.939	100	05/02/2009	05/02/2021	144.939	134.170
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	11.519	100	07/11/2011	15/03/2020	7.956	7.674
International Finance Corporation - IFC *	135.056	50	01/02/2008	15/01/2016	135.056	52.352
Total	1.502.688				1.201.307	871.572

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

11 Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias e, imposto de renda sobre prejuízos fiscais considerando as suas projeções de lucro tributável.

Os créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais não possuem prazo de prescrição e os seus efeitos financeiros ocorrerão no momento da sua realização. O imposto de renda é calculado à alíquota de 25%, considerando o adicional de 10% e a contribuição social foi constituída à alíquota de 9%.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante, considerando a expectativa de sua realização, sendo observado o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis, conforme determinação do CPC 26.

a. Composição dos créditos de impostos de renda e contribuição social correntes diferidos

A composição do IRPJ e CSLL sobre diferenças temporárias é apresentada a seguir:

	30/09/2013	31/12/2012
IRPJ prejuízos fiscais	171.496	171.496
IRPJ e CSLL diferenças temporárias	(195.417)	(160.282)
Total	(23.921)	11.214

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

11 Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

b. Expectativa de recuperação

Com base nos estudos técnicos de viabilidade, a Administração estima que a realização dos créditos fiscais possa ser feita até 2020, conforme demonstrado abaixo:

Expectativa de Realização	2013	2014	2015	2016	2017	2018 a 2020	Total
Impostos Diferidos	19.199	19.842	29.753	30.951	28.290	43.461	171.496

No período findo em 30 de setembro de 2013, a CEMAR não realizou imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais, pois tem optado pela realização dos benefícios de depreciação acelerada até 2018, incentivo tecnológico e benefício SUDENE até 2021.

O estudo técnico de viabilidade, que inclui a recuperação dos impostos diferidos, é revisado anualmente, foi elaborado pela Companhia, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração em 22 de março de 2013.

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais e da despesa do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL) debitada em resultado, no trimestre findo em 30 de setembro de 2013 e 2012, é demonstrada como segue:

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

11 Imposto de renda e contribuição social diferidos—Continuação

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social--Continuação

	30/09/2013		30/09/2012	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro contábil antes do imposto (IRPJ) de renda e da contribuição social (CSLL)	198.930	198.930	284.862	284.862
Alíquota fiscal	25%	9%	25%	9%
Pela alíquota fiscal	49.733	17.904	71.216	25.638
Adições :				
Provisão para contingências	17.153	6.175	35.494	12.778
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	16.767	6.036	16.194	5.830
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética P&D	1.712	616	1.712	616
Ativos e passivos regulatórios	27.958	10.065	36.182	13.025
Ajustes RTT (Lei 11.638/2008)	8.266	2.976	1.609	579
Tributos com exigibilidade suspensa (depósitos judiciais)	-	-	943	340
Provisões	14.572	5.246	16.966	6.114
Outros	759	273	415	150
	87.187	31.387	109.515	39.432
Exclusões:				
Reversões de provisões, reposicionamento tarifário diferido e ativos regulatórios	(43.109)	(15.488)	(45.585)	(16.412)
Reversões de provisão de crédito para liquidação duvidosa	(15.159)	(5.457)	(11.439)	(4.118)
Reversões de contingências	(54.061)	(19.462)	(45.488)	(16.376)
Depreciação acelerada	-	-	(30.515)	-
	(112.329)	(40.407)	(133.027)	(36.906)
IRPJ e CSLL	24.591	8.884	47.704	28.164
Incentivo PAT	(596)	-	(786)	-
IRPJ e CSLL no resultado do período	23.995	8.884	46.918	28.164
Alíquota efetiva (excluindo IRPJ/CSLL diferidos)	12,06%	4,47%	16,47%	9,89%
Ativo fiscal diferido	25.886	9.250	23.914	(2.377)
(+) IRPJ Subvenção governamental	(23.873)	-	(46.918)	-
Total	26.008	18.134	23.915	25.787
Alíquota efetiva com ativo fiscal diferido	13,07%	9,12%	8,40%	9,05%

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

11 Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social-- Continuação

(a) Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016. Em 28 de março de 2012 foi emitido novo Laudo Constitutivo nº 0037/2012, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2012 até o ano de 2021.

12 Ativo financeiro da concessão

Refere-se à parcela dos investimentos realizados e não amortizados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente decorrente da aplicação das Interpretações Técnicas ICPC 01 – (R1) Contrato de Concessão e ICPC 17 – Contrato de Concessão: Evidenciação e da Orientação Técnica OCPC 05 – Contrato de concessão. Essa parcela de infraestrutura classificada como ativo financeiro é remunerada por meio do denominado WACC regulatório, que consiste na remuneração do investimento e que é cobrada mensalmente na tarifa dos clientes.

A movimentação dos saldos referentes ao ativo financeiro da concessão está assim apresentada:

	<u>31/12/2012</u>	<u>Reclassificação</u>	<u>VNR (a)</u>	<u>Capitalização</u>	<u>Baixa</u>	<u>30/09/2013</u>
Ativo financeiro	744.746	(80.025)	9.137	139.245	(5.776)	807.325
Obrigações especiais (b)	<u>(120.042)</u>	<u>-</u>	<u>(22.547)</u>	<u>(123.892)</u>	<u>1.616</u>	(264.865)
Ativo financeiro	<u>624.704</u>	<u>(80.025)</u>	<u>(13.410)</u>	<u>15.353</u>	<u>(4.160)</u>	<u>542.461</u>

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Ativo financeiro da concessão--Continuação

A concessão da Companhia não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao poder concedente.

(a) Valor novo de reposição

Em 11 de setembro de 2012, foi publicada a Medida Provisória 579, que dispõe sobre a prorrogação e licitação das concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, sobre a redução dos encargos setoriais, sobre a modicidade tarifária, e dá outras providências. Tal medida provisória foi convertida em 11 de janeiro de 2013 na Lei 12.783.

De acordo com este normativo legal, o cálculo do valor dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou não depreciados, para fins de indenização, deve utilizar como base a metodologia de valor novo de reposição, conforme critérios estabelecidos em regulamento do poder concedente.

(b) Obrigações especiais

Representam substancialmente recursos da União Federal, dos Estados e dos Municípios e pela participação de consumidores, vinculados à realização de investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Ativo financeiro da concessão -- Continuação

12.1 Reajuste / Revisão Tarifária

ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.595, de 27 de agosto de 2013, publicada no Diário Oficial da União do dia 28 de agosto de 2013, aprovando o resultado definitivo da Terceira Revisão Tarifária Periódica da CEMAR, onde as novas tarifas entraram em vigor no dia 29 de agosto de 2013 com vigência até 28 de agosto de 2017, estabelecendo uma Base de Remuneração Líquida da Distribuição e da Geração em R\$2.069.481.

O reposicionamento tarifário calculado foi de -4,94%, entretanto, considerando-se os componentes financeiros incluídos nas tarifas da Companhia, o efeito médio a ser percebido pelo consumidor será de -3,06%.

Conforme previsto na Resolução Normativa nº 549/2013 da ANEEL, que prevê a cobertura das despesas da CVA Compra de Energia e CVA ESS com recursos da CDE quando sua soma exceder 2% da receita requerida apurada no reajuste / revisão tarifária, a CEMAR recebeu em 09 de setembro de 2013 o repasse de R\$ 31,9 milhões relativos à CVA de Compra de Energia e R\$ 4,4 milhões relativos à CVA da ESS.

Adicionalmente, a ANEEL estabeleceu os valores dos componentes Pd e T do Fator X em 1,31% e 1,45%, respectivamente, a serem aplicados na atualização da "Parcela B", nos reajustes tarifários da CEMAR de 2014 a 2016.

Em relação ao componente Pd (ligado à produtividade), que tem com objetivo estimar os ganhos potenciais de produtividade de uma distribuidora em função da produtividade média do setor, do crescimento do mercado e do número de unidades consumidoras da própria empresa. Na revisão tarifária da CEMAR o percentual estabelecido foi de 1,31%.

Em relação ao componente T (ligado à trajetória dos custos operacionais), do Fator X tem por objetivo estabelecer uma trajetória na definição dos custos operacionais regulatórios. Essencialmente, trata-se de uma transição entre metodologias diferentes para a definição de custos operacionais eficientes. O percentual do componente T estabelecido nos reajustes subsequentes da CEMAR foi de 1,45%. A estes percentuais, ainda deverá ser somado ou subtraído, o componente Q (ligado aos indicadores de qualidade) que tem por finalidade incentivar a melhoria da qualidade do serviço prestado pelas distribuidoras, alterando as tarifas para mais ou para menos de acordo com o comportamento de indicadores de qualidade DEC e FEC, onde deverá ser definido anualmente nos reajustes tarifários.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Ativo financeiro da concessão -- Continuação

12.1 Reajuste / Revisão Tarifária -- Continuação

Os consumidores de baixa renda (residências e pequenos comércios) serão contemplados com redução de 4,02% nas contas de energia. A classe de consumo de alta tensão (indústria e varejista de porte) terá, no entanto, um aumento de 0,50% no custo da energia.

Os ciclos de revisão tarifária ocorrem, geralmente, a cada quatro anos. As novas tarifas da CEMAR, definidas pelo órgão regulador, foram impactadas pela redução da taxa de retorno de capital (WACC) que sofreu a redução de 9,95% para 7,50%, na virada do segundo para o terceiro ciclo de revisão tarifária.

Com a redução do WACC, real e líquido de impostos, aponta-se no sentido de reduzir o valor a ser pago pelo consumidor a título de remuneração. Em sentido contrário, entretanto, o crescimento de 82,1% da BRL (Base de Remuneração Bruta) foi maior que a variação da receita verificada de Parcela B desde a última revisão tarifária, de 69,7%. Esses dois efeitos combinados resultam em uma redução do valor a ser pago pelo consumidor.

Além da revisão do WACC, a Companhia também contou com a redução de 16,3% da taxa de depreciação dos ativos, que foi reduzida de 4,52% para 3,78% na vigência do novo ciclo de revisão tarifária.

A avaliação da quota de reintegração é similar à da remuneração, mas aqui as principais variáveis são a Taxa de Depreciação e a evolução da Base de Remuneração Bruta – BRB. As taxas de depreciação utilizadas no terceiro ciclo foram definidas pela ANEEL por meio da Resolução Normativa nº 474/2012. Em média, as taxas foram reduzidas, ou seja, o consumidor passa a recompor o capital das distribuidoras num prazo mais longo, o que favorece a redução das tarifas.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Ativo financeiro da concessão--Continuação

12.1 Reajuste / Revisão Tarifária -- Continuação

As obrigações vinculadas à concessão estão sendo amortizadas desde o 2º ciclo de acordo com a taxa média de depreciação do ativo imobilizado. Ao final da concessão, o valor residual das obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica será deduzido do ativo financeiro de indenização e retirado do seu ativo, de forma que fique evidente a contabilização dos ativos pertencentes à União, que ficaram, durante o contrato de concessão, sob administração da concessionária.

O nível regulatório de perdas de energia elétrica a ser adotado nos reajustes tarifários da CEMAR de 2014, 2015 e 2016, fica definido em 9,90% para as perdas técnicas sobre a energia injetada, excluída a energia injetada no nível de tensão A1, com a seguinte trajetória para as perdas não técnicas sobre o mercado faturado de baixa tensão: 15,64% em 2014, 15,35% em 2015 e 15,07% em 2016.

Desta forma, a Companhia registrou na contabilidade regulatória o Laudo de avaliação homologado e aprovado pela diretoria da ANEEL, e os impactos societários estão contemplados nestas demonstrações financeiras intermediárias.

13 Intangível

O ativo intangível está constituído da seguinte forma:

	31/12/2012	Reclassificação	Adições	Baixas	Capitalização (ii)	30/09/2013
Em Serviço	3.212.788	80.025	-	(47.906)	260.719	3.505.628
(-) Amortização	(1.102.329)	-	(115.948)	22.228	-	(1.196.049)
Total em serviço	2.110.459	80.025	(115.948)	(25.678)	260.719	2.309.579
Em curso	455.427	-	203.052	-	(399.964)	258.515
Total	2.565.886	80.025	87.104	(25.678)	(139.245)	2.568.094
Obrigações especiais (i)	(1.184.059)	-	(62.668)	12.976	123.892	(1.109.859)
(-) Amortização	148.779	-	36.788	(1.379)	-	184.188
	1.530.606	80.025	61.224	(14.081)	(15.353)	1.642.423

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Intangível--Continuação

	<u>31/12/2011</u>	<u>Reclassificação</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Capitalização (ii)</u>	<u>31/12/2012</u>
Em Serviço	3.141.793	(216.543)	-	(35.034)	322.572	3.212.788
(-) Amortização	(992.412)	-	(137.017)	27.100	-	(1.102.329)
Total em serviço	<u>2.149.381</u>	<u>(216.543)</u>	<u>(137.017)</u>	<u>(7.934)</u>	<u>322.572</u>	<u>2.110.459</u>
Em curso	325.489	-	630.688	-	(500.750)	455.427
Total	<u>2.474.870</u>	<u>(216.543)</u>	<u>493.671</u>	<u>(7.934)</u>	<u>(178.178)</u>	<u>2.565.886</u>
Obrigações especiais (i)	(1.008.318)	-	(128.983)	-	(46.758)	(1.184.059)
(-) Amortização	91.698	-	57.081	-	-	148.779
	<u>1.558.250</u>	<u>(216.543)</u>	<u>421.769</u>	<u>(7.934)</u>	<u>(224.936)</u>	<u>1.530.606</u>

O ativo intangível é composto pelo direito de uso dos bens vinculados ao contrato de serviço de concessão amortizáveis até agosto de 2030, conforme ICPC01.

- i. Obrigações Especiais representam substancialmente recursos da União Federal, dos Estados e dos Municípios e pela participação de consumidores, vinculados à realização de investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica.
- ii. Capitalizações correspondem as transferências do intangível em curso para o intangível em serviço e ativo financeiro em serviço da concessão.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

14 Fornecedores

	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Suprimento e encargos de conexão		
Porto do Pecém Geração de Energia	2.214	2.789
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	34.787	293
Furnas Elétricas	5.528	4.636
Companhia Energética de São Paulo - CESP	4.740	1.627
Companhia Paranaense de Energia - COPEL	2.564	1.410
Centrais Elétricas do Norte do Brasil - ELETRONORTE	4.028	1.420
Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG	4.217	834
Outros	41.010	86.486
Materiais e Serviços	56.837	135.160
Encargos de uso da rede elétrica	8.041	19.580
Ressarcimento aos geradores - Energia Livre	245	330
Total de fornecedores	<u>164.211</u>	<u>254.565</u>

15 Empréstimos e financiamentos

	<u>Custo médio da dívida (% a.a.)</u>	<u>30/09/2013</u>	
		<u>Circulante Principal e encargos</u>	<u>Não circulante Principal e encargos</u>
MOEDA ESTRANGEIRA			
Tesouro nacional	4,31	607	8.475
Total moeda estrangeira		<u>607</u>	<u>8.475</u>
MOEDA NACIONAL			
BB	7,45	-	246.008
Eletrobrás	7,52	60.850	329.367
IFC	8,24	21.799	31.167
BNB	8,50	37.616	144.695
BNDES	7,25	42.274	330.663
FINEP	4,00	1.191	6.483
FINAME	4,50	2.298	12.637
Total moeda nacional		<u>166.028</u>	<u>1.101.020</u>
Subtotal		<u>166.635</u>	<u>1.109.495</u>
(-) Custo de captação		(1.769)	(3.491)
TOTAL GERAL		<u>164.866</u>	<u>1.106.004</u>

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
 Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
 (Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

15 Empréstimos e financiamentos -- Continuação

	Custo médio da dívida (% a.a.)	31/12/2012	
		Circulante	Não circulante
		Principal e encargos	Principal e encargos
MOEDA ESTRANGEIRA			
Tesouro nacional	4,45	467	7.926
Total moeda estrangeira		467	7.926
MOEDA NACIONAL			
Eletrobrás	8,72	93.967	383.181
IFC	9,13	23.480	51.945
BNB	8,50	35.930	172.126
BNDES	8,24	92.309	276.613
FINEP	4,13	886	7.367
FINAME	4,50	2.300	14.341
Total moeda nacional		248.872	905.573
Subtotal		249.339	913.499
(-) Custo de Captação		(729)	(3.280)
TOTAL GERAL		248.610	910.219

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia registrou o montante de R\$1.270.870 (R\$1.158.829 em 31 de dezembro de 2012), referente a Empréstimos e Financiamentos, sendo R\$164.866 de curto prazo e R\$1.106.004 de longo prazo (R\$248.610 de curto prazo e R\$910.219 de longo prazo em 31 de dezembro de 2012) a um custo médio de 8,10%, equivalente a 109,3% do CDI (8,93%, equivalente a 106,35% do CDI, em 31 de dezembro de 2012).

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

15 Empréstimos e financiamentos--Continuação

Em 30 de setembro de 2013, as parcelas relativas ao principal dos empréstimos e financiamentos tinham os seguintes vencimentos:

Vencimento	30/09/2013		31/12/2012	
	Valor	%	Valor	%
Circulante	164.866	13%	248.610	21%
2013	-	0%	-	0%
2014	51.328	4%	165.065	14%
2015	435.685	34%	186.683	16%
2016	146.775	12%	136.743	12%
Após 2016	475.707	37%	425.008	37%
Total	1.109.495	87%	913.499	79%
Custo de Captação (Não circulante)	(3.491)		(3.280)	
Não Circulante	1.106.004	87%	910.219	79%
Total	1.270.870	100%	1.158.829	100%

A mutação da conta de empréstimos e financiamentos está descrita a seguir:

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	248.143	902.293	467	7.926	1.158.829
Ingressos	-	319.630	-	-	319.630
Encargos	55.759	6.008	290	-	62.057
Variação monetária e cambial	-	5.725	36	736	6.497
Transferências	135.916	(135.916)	188	(188)	-
Amortizações de principal	(214.097)	-	(188)	-	(214.285)
Pagamentos de juros	(60.421)	-	(186)	-	(60.607)
Custo de Captação	(1.041)	(210)	-	-	(1.251)
Saldos em 30 de setembro de 2013	164.259	1.097.530	607	8.474	1.270.870

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
 Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
 (Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

15 Empréstimos e financiamentos--Continuação

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	213.607	920.441	634	7.631	1.142.313
Ingressos	-	197.886	-	-	197.886
Encargos	80.374	-	390	-	80.764
Varição monetária e cambial	(2)	13.072	24	662	13.756
Transferências	228.653	(228.653)	367	(367)	-
Amortizações de principal	(193.035)	(453)	(561)	-	(194.049)
Pagamentos de juros	(81.454)	-	(387)	-	(81.841)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	248.143	902.293	467	7.926	1.158.829

Acompanhamento dos Covenants dos empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos contratados pela CEMAR possuem *covenants* financeiros, cujo não cumprimento, durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos. Até 30 de setembro de 2013, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos contratos.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

16 Debêntures

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	169.602	283.210	452.812
Custo de captação	-	220	220
Encargos	16.994	-	16.994
Variação Monetária	27	7.614	7.641
Amortizações de principal	(160.380)	-	(160.380)
Pagamentos de juros	(20.811)	-	(20.811)
Saldos em 30 de setembro de 2013	5.432	291.044	296.476

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	61.590	160.380	221.970
Ingressos	-	280.070	280.070
Custo de captação	(295)	(1.919)	(2.214)
Encargos	25.107	-	25.107
Variação Monetária	7	5.059	5.066
Transferências entre curto e longo	160.380	(160.380)	-
Amortizações de principal	(53.460)	-	(53.460)
Pagamentos de juros	(23.727)	-	(23.727)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	169.602	283.210	452.812

Quarta emissão debêntures

Em 22 de setembro de 2012 encerrou-se a distribuição pública da 4ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da Companhia. Os recursos captados, no montante de R\$280.000, dividido em duas séries de R\$101.380 e R\$178.620, destinaram-se, prioritariamente para implementação do programa de investimentos da Companhia e aumento do capital de giro. Em 30 de setembro de 2013, a taxa efetiva dessa operação é de 10,62% ao ano.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

16 Debêntures -- Continuação

Terceira emissão de debêntures

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR. Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a Companhia e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da Companhia. Em 01 de março de 2013 a dívida referente à terceira emissão de debêntures se encerrou.

No encerramento do trimestre em 30 de setembro de 2013, as debêntures representam o montante de R\$296.479 e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

	30/09/2013		31/12/2012	
	Valor	%	Valor	%
Vencimento				
Circulante	5.432	2%	169.602	37%
2016	33.793	11%	33.793	7%
Após 2016	258.949	87%	251.336	56%
Não circulante	292.742	99%	285.129	63%
Custo de captação - Não circulante	(1.698)		(1.919)	
Total	296.476	100%	452.812	100%

Covenants

As emissões de Debêntures, classificados no circulante e no não circulante, preveem a manutenção de indicadores de endividamento e cobertura de juros. Em 30 de setembro de 2013, a Companhia atingiu todos os indicadores requeridos contratualmente.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

17 Impostos e contribuições a recolher

17.1 Impostos e contribuições a recolher

	30/09/2013		31/12/2012	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
ISS	1.171	1.269	1.950	1.113
Encargos sociais e outros	4.431	-	6.170	-
ICMS	25.833	-	30.551	-
PIS e COFINS	10.705	-	11.215	-
REFIS (a)	2.898	29.218	1.128	31.442
Total	45.038	30.487	51.014	32.555

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

17 Impostos e contribuições a recolher

17.2 Impostos e contribuições sobre o lucro

	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
	<u>Circulante</u>	<u>Circulante</u>
Provisão de IRPJ/CSLL	-	1.840
IRRF	223	426
Total	<u>223</u>	<u>2.266</u>

(a) Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

Em 28 de novembro de 2009, a controlada CEMAR aderiu ao parcelamento instituído pelo art. 1º da Lei nº 11.941/2009 importando a desistência compulsória e definitiva do Parcelamento Especial - PAES. Nos termos das normas aplicáveis ao novo parcelamento o saldo remanescente dos débitos consolidados do Parcelamento Especial - PAES foi parcelado em 180 meses. A consolidação de tais débitos foi concluída em 30 de setembro de 2011.

Os principais benefícios da adesão ao novo REFIS foram a redução de juros e multas no montante de R\$28.098, a possibilidade de saldar a parcela restante de juros e multas com a utilização de prejuízos fiscais, além do próprio desembolso de caixa parcelado. O montante incluído no REFIS foi de R\$85.124, sendo que R\$41.424 foram compensados com prejuízos fiscais, e o parcelamento efetivo que resultará em desembolsos futuros de caixa é de R\$40.619.

A referida dívida, no montante de R\$40.619 será quitada em até 180 parcelas, deste total foi pago R\$8.503 restando um saldo de R\$32.116.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

18 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas

A Companhia é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, conforme segue:

	30/09/2013			31/12/2012		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis	33.100	(22.571)	10.529	34.635	(27.591)	7.044
Tributárias	1.902	(1.799)	103	145.045	(144.885)	160
Trabalhistas	24.513	(7.787)	16.726	34.034	(13.171)	20.863
Regulatórias	8.994	-	8.994	2.521	-	2.521
	68.509	(32.157)	36.352	216.235	(185.647)	30.588
Circulante	31.731	(21.729)	10.002	32.384	(25.677)	6.707
Não circulante	36.778	(10.428)	26.350	183.851	(159.970)	23.881
	68.509	(32.157)	36.352	216.235	(185.647)	30.588

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

18 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--Continuação

Movimentação dos processos no período

	01/01/2013				30/09/2013	
	Saldo Final	Adição a provisão	Utilização (1)	Estornos (2)	Atualização (3)	Saldo Final
Cíveis	34.635	18.798	(19.113)	(2.002)	782	33.100
Tributárias	145.045	-	-	(143.144)	1	1.902
Trabalhistas	34.034	2.944	(11.006)	(1.987)	528	24.513
Regulatórias	2.521	8.673		(2.512)	312	8.994
	216.235	30.415	(30.119)	(149.645)	1.623	68.509

	31/12/2011				31/12/2012	
	Saldo Inicial	Adição a provisão	Utilização (1)	Estornos (2)	Atualização (3)	Saldo Final
Cíveis	31.147	26.122	(18.488)	(6.256)	2.110	34.635
Tributárias	120.156	24.883	-	(2)	8	145.045
Trabalhistas	27.022	13.336	(5.290)	(3.110)	2.076	34.034
Regulatórias	3.691	396	-	(1.566)	-	2.521
	182.016	64.737	(23.778)	(10.934)	4.194	216.235

(1) Gastos efetivos com contingências judiciais.

(2) Reversões realizadas no período.

(3) Atualizações monetárias.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

18 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--Continuação

Trabalhistas

Atualmente, o passivo trabalhista é composto por 619 reclamações ajuizadas por ex-empregados contra a Companhia, com pedidos que variam entre horas extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial, doença ocupacional/reintegração, estabilidade CIPA, entre outros, assim como por ações movidas por ex-empregados de empresas terceirizadas (responsabilidade subsidiária), que pleiteiam, em sua maioria, verbas rescisórias.

Além das perdas provisionadas, existem outras contingências trabalhistas cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação a Gerência Jurídica e seus assessores legais externos, como possível, no montante de R\$15.262 (R\$17.474 em 31 de dezembro de 2012) para as quais não foi constituída provisão.

Cíveis

A Companhia figura como parte ré em 13.249 processos cíveis, sendo que 10.008 tramitam em Juizados Especiais, os quais, em sua grande maioria, referem-se a pleitos de danos materiais e morais, assim como ressarcimento de valores pagos por consumidores.

Os processos cíveis mais significativos envolvem ações indenizatórias questionando acidentes com a rede de distribuição, falha no fornecimento, morte por eletroplessão ou danos decorrentes da rescisão de contratos com fornecedores.

No encerramento das informações financeiras intermediárias findas em 30 de setembro de 2013 contemplam provisão de R\$33.100 (R\$34.635 em 31 de dezembro de 2012).

Além das perdas provisionadas, existem outras contingências cíveis cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação a Gerência Jurídica da CEMAR e seus assessores legais externos, como possível, no montante de R\$57.679 (R\$58.960 em 31 de dezembro de 2012) para as quais não foi constituída provisão.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

18 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--Continuação

Tributárias

A Companhia figura como parte ré em 150 processos tributários.

Registra-se, ainda, que a Companhia continua monitorando o trâmite das ações de Prestação de Contas e indenizatória ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, ambas decorrentes do convênio para cobrança da antiga Taxa de Iluminação Pública – TIP. Confirma-se a alteração da probabilidade de perda (de provável para possível) de ambas ações em face da procedência, à unanimidade, no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, as quais já transitaram julgado favoravelmente à Companhia. Assim, apenas remanesce litígio em relação ao recurso especial interposto pela CEMAR contra o acórdão do TJMA, no que tange à matéria referente ao valor dos honorários advocatícios fixados a favor do Município de São Luís, relativamente ao indeferimento da inclusão de litisconsortes na ação rescisória.

As informações financeiras intermediárias findas em 30 de setembro de 2013 contemplam provisão de R\$ 1.902, para as causas tributárias (R\$145.045 em 31 de dezembro de 2012).

Em setembro foi convertida a provisão no montante de R\$143.086, a débito dos valores depositados judicialmente, relativos à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS, conforme mandado de segurança nº. 2006.37.00.005574-3.

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação a Gerência Jurídica da CEMAR e seus assessores legais externos, como possível no montante de R\$31.014 (R\$31.490 em 31 de dezembro de 2012) para as quais não foi constituída provisão.

Os assuntos discutidos nos processos mais relevantes de diagnóstico possível são Taxa de Iluminação Pública, Portarias DNAEE e Quebra de Contrato, na esfera civil, execução fiscal de COFINS na esfera tributária e, ação cível pública questionando a terceirização de uma das empresas parceiras da CEMAR, reclamações trabalhistas, na esfera trabalhista.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

18 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--Continuação

Tributárias

A Companhia está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A Companhia considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas informações financeiras intermediárias ou no resultado de suas operações.

Os processos nos quais a Companhia é parte, bem como os depósitos judiciais a eles associados, são classificados em curto e longo prazo, de acordo com o prazo estimado de exigibilidade financeira. Nestes termos, a Gerência Jurídica classifica os processos de acordo com o foro de tramitação e a fase processual em que se encontram. Logo, se a expectativa de deslinde da ação judicial for de 12 (doze) meses ou menos, assim considerados os processos que tramitam nos juizados especiais e todos os demais que já se encontram em fase de liquidação ou execução, o processo será classificado como de "curto prazo". Já se a expectativa de desenrolar da causa for maior que 12 (doze) meses, o processo será classificado como de "longo prazo".

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

19 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 é de R\$618.550 e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Ações ordinárias	Ações preferenciais nominativas Classe A	Ações preferenciais nominativas Classe B	Total	%
Equatorial Energia	105.120.627	768.695	1.008.683	106.898.005	65,11%
Eletrobrás	54.017.048	459.387	609.069	55.085.504	33,55%
Outros	2.181.264	11.149	7.977	2.200.390	1,34%
	161.318.939	1.239.231	1.625.729	164.183.899	100,00%

As ações preferenciais, com exceção das emitidas até 31 de dezembro de 1996, são inconversíveis em ações ordinárias, gozando de prioridade de reembolso de capital, pelo valor de patrimônio líquido, no caso de liquidação da Companhia, tendo prioridade no recebimento de dividendos mínimos de 6% (seis por cento) para as de classe "A" e 10% (dez por cento) para as de classe "B", calculados sobre o seu valor patrimonial antes da apropriação do resultado do período a que se referir o dividendo.

Em 22 de março de 2013, foi proposto aumento de capital da Companhia, sem emissão de novas ações, no montante de R\$153.019, mediante capitalização do saldo da reserva de incentivo fiscal da SUDENE (R\$61.967) e de parte do saldo da reserva destinada para reforço de capital de giro (R\$91.502), com efeitos retroativos a 31 de dezembro de 2012.

b. Reserva de capital

Em atendimento a deliberação CVM nº 562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia possui registrado na Reserva de Capital o montante total de R\$674, referentes a opções outorgadas reconhecidas.

c. Reserva de lucros - Reserva legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária, definido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social. Em 30 de setembro de 2013, o saldo da reserva legal é de R\$45.552 (R\$45.552 em 31 de dezembro de 2012).

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

19 Patrimônio líquido--Continuação

d. Reserva de lucros - Reserva de incentivos fiscais

Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016. Em 28 de março de 2012 foi emitido novo Laudo Constitutivo nº 0037/2012, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2012 até o ano de 2021.

A CVM através da deliberação nº 555 aprovou o pronunciamento técnico CPC 07, que trata de subvenções e assistências governamentais, determinando o reconhecimento contábil das subvenções concedidas em forma de redução ou isenção tributária como receita. O efeito do benefício referente ao incentivo fiscal da SUDENE no período findo em 30 de setembro de 2013 totaliza R\$31.467 (R\$61.967 em 31 de dezembro de 2012), calculado com base no Lucro da Exploração, aplicando o incentivo de redução de 75% no imposto de renda apurado pelo lucro real.

Em 22 de março de 2013 (nota 19a), o saldo da reserva de incentivo fiscal foi totalmente utilizado para aumento do capital da Companhia.

e. Reserva Estatutária de Reforço de Capital de Giro

Esta reserva destina-se a registrar o saldo do lucro líquido do período, após as deduções previstas em lei, o dividendo prioritário das ações preferenciais e o dividendo mínimo obrigatório previsto. Seu valor total não excederá 100% do capital social da Companhia.

Em 22 de março de 2013, R\$91.052 desta reserva estatutária foi utilizado para aumento do capital da Companhia (nota 19a), restando um saldo de R\$561.419 em 30 de setembro de 2013 (R\$561.419 em 31 de dezembro de 2012).

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

20 Participação nos lucros de empregados

O programa de participação nos resultados, implantado em 2004, é corporativo e está atrelado ao resultado do EBITDA e diversos outros indicadores operacionais e financeiros da Companhia. O programa é composto por avaliações dos indicadores da presidência, diretorias, gerências, coordenadores e colaboradores e vem evoluindo ao longo dos anos de forma a propiciar um maior engajamento dos colaboradores na melhoria dos resultados operacionais na Companhia. Em 30 de setembro de 2013, o saldo provisionado de participação nos lucros era de R\$ 17.545 (R\$21.421 em 31 de dezembro de 2012).

21 Receita operacional

Em 30 de setembro de 2013 e 2012, a composição do fornecimento de energia elétrica pelas classes de consumidores é a seguinte:

	30/09/2013		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$
Residencial	1.878.700	1.873.387	734.121
Industrial	9.000	354.759	103.814
Comercial	133.148	775.029	312.583
Rural	58.910	140.156	35.736
Poder público	21.834	234.542	95.918
Iluminação pública	942	267.074	60.823
Serviço público	5.771	202.638	64.484
Consumo próprio	370	6.061	-
Subvenções tarifárias	-	-	24.610
Suprimento CCEE	-	-	54.840
Baixa renda	-	-	143.549
Receita de construção	-	-	202.574
Outras	-	-	22.752
Total	2.108.675	3.853.646	1.855.804

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

21 Receita operacional--Continuação

	30/09/2012		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$
Residencial	1.788.633	1.654.571	779.553
Industrial	9.215	355.237	134.001
Comercial	128.295	706.436	350.578
Rural	59.803	127.598	36.324
Poder público	21.695	217.360	106.575
Iluminação pública	784	262.779	72.608
Serviço público	5.165	205.835	76.804
Consumo próprio	374	5.897	-
Suprimento CCEE	-	-	7.997
Baixa renda	-	-	135.248
Receita de construção	-	-	459.307
Outras	-	-	22.380
Total	2.013.964	3.535.713	2.181.375

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

22 Receita operacional líquida

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida é como segue:

	<u>30/09/2013</u>	<u>30/09/2012</u>
Fornecimento de energia elétrica	1.524.971	1.651.802
Remuneração financeira WACC	50.666	39.891
Suprimento de energia elétrica	54.840	7.997
Receita de construção (a)	202.574	459.307
Outras receitas	22.753	22.378
Receita operacional	<u>1.855.804</u>	<u>2.181.375</u>
ICMS sobre venda de energia elétrica	(247.550)	(265.322)
PIS e COFINS	(155.031)	(151.947)
Encargos do consumidor	(17.020)	(55.724)
Cota para RGR	-	(31.820)
ISS	(938)	(969)
Encargo de capacidade emergencial	(2.231)	(3.159)
Outros	-	-
Deduções à receita operacional	<u>(422.770)</u>	<u>(508.941)</u>
Receita operacional líquida	<u>1.433.034</u>	<u>1.672.434</u>

- (a) A ICPC 01 estabelece que a concessionária de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando registrados por um único contrato de concessão.

A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

23 Custos do serviço e despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais têm a seguinte à composição por natureza de gasto:

Custos/Despesas Operacionais	30/09/2013			
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	Total
Pessoal	20.481	14.874	23.403	58.758
Material	2.356	3.961	-	6.317
Serviços de terceiros	56.200	76.674	41.616	174.490
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	3.085	-	3.085
Energia elétrica comprada para revenda	502.505	-	-	502.505
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	35.109	-	-	35.109
Custo de construção	202.574	-	-	202.574
Depreciação e amortização	65.800	-	-	65.800
Arrendamento e aluguéis	1.314	1.724	223	3.261
Outros	4.154	2.464	2.073	8.691
Total	890.493	102.782	67.315	1.060.590

Custos/Despesas Operacionais	30/09/2012			
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	Total
Pessoal	16.459	14.670	20.392	51.521
Material	3.800	3.381	728	7.909
Serviços de terceiros	45.728	67.864	39.086	152.678
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	2.918	-	2.918
Energia elétrica comprada para revenda	473.853	-	-	473.853
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	77.032	-	-	77.032
Custo de construção	459.307	-	-	459.307
Depreciação e amortização	48.600	-	-	48.600
Arrendamento e aluguéis	1.178	1.752	335	3.265
Outros	762	765	1.144	2.671
Total	1.126.719	91.350	61.685	1.279.754

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

24 Resultado financeiro

	<u>30/09/2013</u>	<u>30/09/2012</u>
Receitas financeiras		
Rendas financeiras	21.568	22.180
Acréscimo moratório de energia vendida	57.202	53.170
Variações monetárias ativa	1.063	-
Atualização do ativo financeiro – receita	11.975	-
Outras	4.895	4.266
Total de receitas financeiras	<u>96.704</u>	<u>79.616</u>
Despesas financeiras		
Juros dos empréstimos e financiamentos	(80.079)	(75.968)
Variações monetárias	(16.142)	(14.428)
Atualização do ativo financeiro – despesa	(25.383)	-
Multas/Descontos comerciais	(9.228)	(450)
Infrações operacionais	(10.943)	(14.089)
Outras despesas financeiras	(30.970)	(9.653)
Total de despesas financeiras	<u>(172.745)</u>	<u>(114.588)</u>
Resultado financeiro	<u>(76.041)</u>	<u>(34.972)</u>

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

25 Entidade de previdência privada

a. Características do Plano de aposentadoria

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. Na apuração do trimestre findo em 30 de setembro de 2013, esse valor corresponde a R\$1.792 (R\$2.333 em 31 de dezembro de 2012).

A Companhia mantém registrado o valor de R\$11.907 (R\$16.339 em 31 de dezembro de 2012) na rubrica de "Outras contas a pagar" como suporte ao contrato de dívida com a FASCEMAR, o qual a Administração entende ser suficiente para cobrir o passivo atuarial calculado por seus atuários.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com as apólices de seguros contratadas pela Companhia estão demonstrados a seguir:

Riscos	Vencimento das Apólices	Importância Segurada
Riscos Operacionais	01/01/2014	215.480
Responsabilidade Civil Geral - Operações	01/01/2014	7.000
Seguro Garantia Judicial	(a)	3.634
Seguro Garantia Leilão de Energia	(b)	118
Automóvel	31/01/2014	(c)

(a) 19 apólices com vencimentos entre fevereiro de 2013 a outubro de 2016.

(b) 1 apólice com vencimento em setembro de 2014.

(c) 78 veículos segurados.

A companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de um exame de informações financeiras intermediárias e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

27 Instrumentos financeiros

a. Considerações gerais

Em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia efetuou análise dos seus instrumentos financeiros, a saber: caixa e equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo, contas a receber de clientes, empréstimos e financiamentos, obrigações com debêntures, fornecedores, ativo de concessão, procedendo às devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

A administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio e obedecer aos índices financeiros estabelecidos em seus contratos de financiamento (*covenants*).

b. Política de utilização de derivativos

A CEMAR não possui operações com derivativos até o momento. A Companhia entende que sua atividade fim não permite a utilização de derivativos com objetivos especulativos sendo possível, no entanto, sua utilização com a finalidade de evitar exposições a riscos, se necessário.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

27 Instrumentos financeiros -- Continuação

c. Valor justo dos instrumentos financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 estão identificados a seguir:

Ativo	30/09/2013		31/12/2012	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Caixa e equivalentes de caixa	92.747	92.747	59.086	59.086
Investimentos de curto prazo	492.422	492.422	423.551	423.551
Contas a receber de clientes	509.700	509.700	590.572	590.572
Ativo financeiro de concessão	542.461	542.461	624.704	624.704
Depósito Judicial	32.157	32.157	185.647	185.647
Total Ativo	1.669.487	1.669.487	1.883.560	1.883.560

PASSIVO	30/09/2013		31/12/2012	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Fornecedor	164.211	164.211	254.565	254.565
Empréstimos e financiamentos	1.270.870	1.270.870	1.158.829	1.158.829
Debêntures	296.476	303.533	452.812	477.131
Total Passivo	1.731.557	1.738.614	1.866.206	1.890.525

- **Investimentos de curto prazo** – são classificados como de valor justo através do resultado. A hierarquia de valor justo dos investimentos de curto prazo é 1.
- **Contas a receber de clientes** – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- **Ativo Financeiro de Concessão** – são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.
- **Fornecedores** – Decorrem diretamente da operação da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

27 Instrumentos financeiros -- Continuação

c. Valor justo dos instrumentos financeiros

- **Empréstimos e financiamentos** – os empréstimos e financiamentos têm o propósito de gerar recursos para financiar os programas de investimentos da Companhia e eventualmente gerenciar necessidades de curto prazo. São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores amortizados.
- **Debêntures** – são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelo seu valor amortizado. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores de mercado calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela ANBIMA.

d. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa da CEMAR são instrumentos financeiros de alta liquidez e o valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. São compostos por numerários disponíveis e investimentos financeiros.

A Companhia mantém os equivalentes de caixa com a intenção de atender a seus compromissos de caixa de curto prazo.

Os investimentos financeiros classificados como equivalentes de caixa são de curto prazo e de alta liquidez. São também conversíveis em um montante conhecido de caixa e é indexados ao CDI, que é considerada uma taxa livre de risco.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

e. *Fatores de risco - Instrução CVM nº 475*

Os fatores de riscos abaixo descritos podem impactar a saúde econômico-financeira da Companhia ou sua operação. Os riscos descritos a seguir são uma compilação dos riscos apontados pelas diversas áreas da Companhia, em suas áreas de especialidades. A Administração da CEMAR define a forma de tratamento e os responsáveis por acompanhar cada um dos riscos levantados, para sua prevenção e controle.

- **Risco de crédito** - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis provenientes de Consumidores constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da Companhia. A Administração acompanha as situações em aberto e para mitigar o risco de inadimplência a Companhia utiliza todas as ferramentas de cobrança permitidas pelo órgão regulador, tais como corte por inadimplência, negativação de débitos e negociação das posições em aberto. Para mitigar o risco das instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros, a Companhia seleciona apenas instituições com baixo risco, avaliadas por agências de *rating*. A Companhia preserva seus ativos de concessão de acordo com a legislação vigente e monitora as possíveis definições nas regras de reversão da concessão.
- **Risco de liquidez** - O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas nas notas 15 e 16.

A Companhia tem obtido recursos a partir da sua atividade comercial e do mercado financeiro, destinando-os principalmente ao seu programa de investimentos e à administração de seu caixa para capital de giro e compromissos financeiros.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

27 Instrumentos financeiros -- Continuação

A gestão dos investimentos financeiros tem foco em instrumentos de curto prazo, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos. A geração de caixa da Companhia e sua pouca volatilidade nos recebimentos e obrigações de pagamentos ao longo dos meses do ano, prestam a Companhia estabilidade nos seus fluxos, reduzindo o seu risco de liquidez.

- **Riscos de mercado** – Os riscos de mercado estão associados a flutuações nas taxas de juros e indexadores de dívidas, taxas de câmbio, compreendendo ainda os limitadores de endividamento definidos em contratos, cujo descumprimento pode implicar em vencimento antecipado, conforme descritos abaixo.
- **Risco cambial** - Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações no câmbio. Atualmente a exposição da CEMAR ao câmbio é de 0,52% de sua dívida. A CEMAR monitora continuamente as taxas de câmbio e de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A CEMAR possui uma única dívida em moeda estrangeira, com baixa representatividade no endividamento global da Companhia, derivada de seu contrato com a Secretaria do Tesouro Nacional – STN.

A sensibilidade desta dívida foi demonstrada em cinco cenários, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas 30 de setembro de 2013 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da moeda estrangeira considerada.

Incluímos ainda mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V).

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

27 Instrumentos financeiros -- Continuação

f. Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros--Continuação

Incluimos ainda mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V).

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros						R\$ Mil
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
PASSIVOS FINANCEIROS						
STN	USD	772	3.043	5.313	(1.498)	(3.768)
Referência para PASSIVOS FINANCEIROS		Taxa em 30/9/2013	+25%	+50%	-25%	-50%
Dólar USD/R\$		2,23	2,79	3,35	1,67	1,12

- **Risco de vencimento antecipado** - A CEMAR possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com covenants que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. A Administração acompanha suas posições, bem como projeta seu endividamento futuro para atuar preventivamente aos limites de endividamento mencionados nas notas 13 (Empréstimos e financiamentos) e 14 (Debêntures).
- **Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado à taxa de juros** - As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no Endividamento em moeda nacional da Companhia.

A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros da Companhia foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas em 30 de setembro de 2013 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluimos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

27 Instrumentos financeiros -- Continuação

f. Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros--Continuação

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros						R\$ Mil
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
ATIVOS FINANCEIROS						
Aplicações Financeiras	CDI	21.568	26.959	32.351	16.176	10.784
PASSIVOS FINANCEIROS						
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures						
ECF - 2034/00	FINEL	(1.132)	(1.163)	(1.193)	(1.102)	(1.072)
ECF - 1510/97	FINEL	(20)	(20)	(20)	(19)	(19)
ECF - 1639/97	FINEL	(165)	(169)	(172)	(161)	(158)
ECF - 1645/97	FINEL	(37)	(38)	(39)	(37)	(36)
ECF -1960/99	IGP-M	(5.620)	(7.158)	(8.696)	(4.082)	(2.544)
ECF - 1908/99	FINEL	(153)	(157)	(161)	(149)	(145)
FINEP	TJLP	(240)	(309)	(378)	(171)	(102)
BNDES DIRETO I	TJLP	(8.295)	(9.503)	(10.712)	(7.086)	(5.878)
BNDES DIRETO II	TJLP	(8.751)	(10.767)	(12.784)	(6.734)	(4.718)
IFC	CDI	(3.002)	(3.646)	(4.290)	(2.358)	(1.714)
BNDES PEC	TJLP	(2.489)	(2.614)	(2.739)	(2.364)	(2.239)
AGROINDUSTRIAL I	CDI	(2.862)	(4.132)	(5.402)	(1.593)	(323)
AGROINDUSTRIAL II	CDI	(3.146)	(5.165)	(7.183)	(1.127)	892
DEBENTURES 4ª EMISSAO - 1º Série	CDI	(3.954)	(4.881)	(5.807)	(3.028)	(2.101)
DEBENTURES 4ª EMISSAO - 2º Série	IPCA	(18.773)	(20.571)	(22.369)	(16.974)	(15.176)
Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS		Taxa em 30/9/2013	+ 25%	+ 50%	- 25%	- 50%
CDI (% 9 meses)		5,62	7,03	8,43	4,22	2,81
TJLP (% 9 meses)		3,73	4,66	5,59	2,80	1,86
IGP-M (% 9 meses)		3,69	4,61	5,54	2,77	1,85
IPCA (% 9 meses)		3,79	4,74	5,68	2,84	1,89

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

27 Instrumentos financeiros -- Continuação

f. *Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros--Continuação*

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido da companhia é demonstrado abaixo:

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido		
Cenários	Resultado do Exercício (Lucro / Prejuízo)	Patrimônio Líquido
Cenário Provável	-	-
Cenário II	(3.510)	(778)
Cenário III	(7.141)	(3.547)
Cenário IV	3.754	2.747
Cenário V	7.385	7.241

- **Risco de Escassez de Energia** - O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

27 Instrumentos financeiros -- Continuação

g. Gestão do capital

A Companhia administra o seu capital de modo a maximizar o retorno dos investidores por meio da otimização do nível de endividamento e do patrimônio, buscando uma estrutura de capital eficiente e mantendo índices de endividamento e cobertura de dívida em níveis que venham a otimizar o retorno de capital aos seus investidores e garanta a liquidez da Companhia.

A Administração da Companhia estabelece e acompanha as diretrizes dos níveis de endividamento e liquidez, assim como as condições de custo e prazo dos financiamentos contratados.

O gerenciamento do capital está baseado no acompanhamento de três indicadores financeiros, estabelecendo os limites máximos que não comprometem as operações da Companhia:

- Dívida Líquida / EBITDA
- Dívida Líquida / (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido)
- Dívida de Curto Prazo / Dívida Total

No trimestre findo em 30 de setembro de 2013, a Companhia atingiu níveis esperados dos indicadores mencionados acima.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

28 Compromissos

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia são os seguintes:

	Vigência	2012	2013	2014	2015	2016	Após 2016
Energia Contratada	2011 a 2042	621.672	665.232	644.171	653.183	750.199	37.822.325

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, cuja vigência variam de 6 a 30 anos, representam o volume total contratado pelo preço atualizado de acordo com a cláusula do CCEAR, e foram homologados pela ANEEL.

29 Segmento de negócios

Segmentos operacionais são definidos como atividades de negócio dos quais pode se obter receitas e incorrer em despesas, cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal gestor das operações da entidade para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e para a avaliação do seu desempenho e para o qual haja informação financeira individualizada disponível.

Todas as decisões tomadas pela Companhia são baseadas em relatórios consolidados, os serviços são prestados utilizando-se uma rede integrada de distribuição, e as operações são gerenciadas em bases consolidadas. Consequentemente, a Companhia concluiu que possui apenas um segmento passível de reporte.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

30 Eventos subsequentes

A CEMAR está em processo de finalização da contratação e liberação de financiamento junto à Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE no valor de R\$53.576 referente a 60% dos investimentos contratados no valor de R\$89.294.

Os investimentos financiados e atestados para a primeira liberação ocorreram entre 2007 e 2009, apesar da solicitação inicial do financiamento ser do início de 2007, somente em 10/03/2011 foi realizada a assinatura do Contrato Particular de Investimento com recursos do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste – FDNE, celebrado com o Banco do Nordeste - BNB, agente operador da SUDENE, após a aprovação da SUDENE através da Resolução nº39/2010 publicada no Diário Oficial. no dia 22/12/2010 e retificada em 06/01/2011.

A operação possui taxa composta por variável TJLP e fixos de Juros de 0,4% a.a. e Del Credere de 0,6% a.a. com pagamentos semestrais em 19 parcelas, prazo total de 120 meses, com garantias de: i) 100% de Fiança Bancária; ii) 25% de Fiança do Controlador; iii) Emissão Privada de Debêntures Conversíveis em Ações (conversão limitada a 50% do montante subscrito) em favor da SUDENE. As ações para conversão serão ordinárias (com direito a voto).

De acordo com a o art. 171, § 3º, da Lei n.º 6.404/76, sendo as debêntures passíveis de conversão em ação, fica assegurado o direito de preferência aos acionistas sobre a operação. A operação será levada ao conhecimento de todos os acionistas na Assembleia Geral Extraordinária no dia 04/11/2013.

A CEMAR recebeu em 28 de outubro de 2013 o valor de R\$ 42.939, referente a 2ª parcela do Contrato Específico de Concessão de Subvenção Econômica com recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), no âmbito do Programa Luz Para Todos nº ECFS-332/2013 – 7ª Tranche, celebrado entre a Eletrobrás e a CEMAR. Os recursos concedidos a título de subvenção econômica são destinados à cobertura financeira de parte dos custos diretos das obras do Estado do Maranhão. Até presente data a CEMAR já recebeu o montante de R\$107.347, de um total de R\$214.694.

Conselho de Administração

Alessandro Monteiro Morgado Horta

Ana Marta Horta Veloso

Carlos Augusto Leone Piani

Eduardo Haiama

Firmino Ferreira Sampaio Neto

Francisco Carlos Campos

Gilberto Sayão da Silva

José Carlos Muniz de Brito Filho

Lídce Almeida Silva

Conselho Fiscal

Efetivos

Carlos Eduardo Martins e Silva

Denise da Cunha D'Angelo Palácio

Felipe Sousa Bittencourt

Paulo Roberto Miguez Bastos da Silva

Sérgio Passos Ribeiro

Diretoria Executiva

Augusto Miranda da Paz Júnior
Diretor Presidente

Eduardo Haiama
Diretor de Relações com Investidores

Carla Ferreira Medrado
Diretora

José Jorge Leite Soares
Diretor

Humberto Soares Filho
Diretor

Marcos Antônio Souza de Almeida
Diretor

Chrysthyan Gonçalves de Almeida
Diretor

Tinn Freire Amado
Diretor

Geovane Ximenes de Lira
Gerente de Contabilidade e Tributos
Contador
CRC PE 012996-O-S-MA

São Luís, 31 de outubro de 2013 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do terceiro trimestre e primeiros 9 meses de 2013 (3T13 e 9M13). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 12,3%. EBITDA TRIMESTRAL ATINGE R\$ 161 MILHÕES NO 3T13.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O **volume de energia** faturada no trimestre cresceu 12,3% em relação ao mesmo período em 2012, atingindo 1.362 GWh.
- ▶ A **Receita Operacional Líquida (ROL)** decresceu 22,2% no 3T13, refletindo a queda na Receita de Construção e os efeitos da implementação da MP579.
- ▶ O **EBITDA** alcançou R\$172 milhões no 3T13, aumento de 26,0% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O **Lucro Líquido** atingiu R\$57 milhões no 3T13, redução de 36,9% se comparado ao valor do 3T12.
- ▶ Os **investimentos** da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$62 milhões no 3T13, 46,8% inferior aos investimentos realizados no 3T12.
- ▶ No 3T13, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 19,2 horas e 10,6 vezes respectivamente, melhoras de 10,7% e 6,4%, quando comparados aos índices observados ao final do 3T12.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 3T13 representaram 20,3% da energia requerida, queda de 0,5 p.p. em relação aos 20,8% verificados no 3T12.

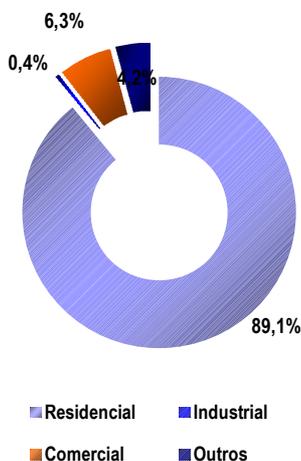
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	3T 12	2T 13	3T 13	Var.	9M12	9M13	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	604	474	470	-22,2%	1.672	1.433	-14,3%
EBITDA	137	121	172	26,0%	385	381	-1,2%
Margem EBITDA (%ROL)	22,7%	25,6%	36,7%	14 p.p.	23,1%	26,6%	3,5 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	519	493	529	1,9%	519	529	1,9%
Resultado Operacional	98	72	97	-1,0%	285	199	-30,2%
Margem Operacional (%ROL)	16,3%	15,1%	20,7%	4,4 p.p.	17,0%	13,9%	-3,2 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	90	80	57	-36,9%	235	155	-34,2%
Margem Líquida (%ROL)	14,9%	16,8%	12,1%	-2,8 p.p.	14,1%	10,8%	-3,2 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,55	0,48	0,35	-36,9%	1,43	0,94	-34,2%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	116	54	62	-46,8%	291	194	-33,5%
Investimentos Diretos PLPT	50	7	6	-88,8%	132	18	-86,4%
Dívida Líquida	948	989	885	-6,7%	948	885	-6,7%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,8 x	2 x	1,7 x	-0,2 x	1,8 x	1,7 x	-0,2 x

DADOS OPERACIONAIS	3T 12	2T 13	3T 13	Var.	9M12	9M13	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	1.212.595	1.249.861	1.361.693	12,3%	3.529.816	3.847.585	9,0%
Nº de Consumidores	2.013.964	2.085.173	2.108.675	4,7%	2.013.964	2.108.675	4,7%
Nº de Colaboradores	1.164	1.163	1.162	-0,2%	1.164	1.162	-0,2%

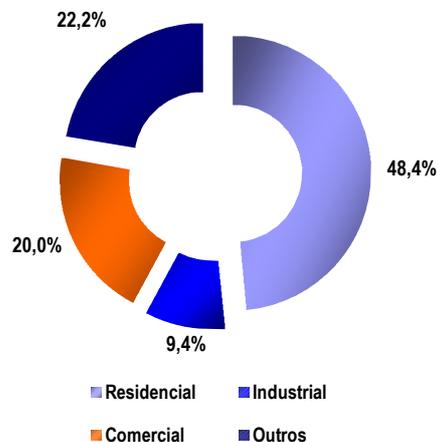
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 3T13



Energia Vendida (% por Classe) – 3T13



No 3T13, as vendas de energia cresceram 12,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.362 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado basicamente do crescimento da base de clientes, que se expandiu 4,7%, e do consumo per capita, que cresceu 7,3% no período, reflexo de investimentos que vem sendo feitos no Maranhão.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	3T 12	2T 13	3T 13	Var.	9M12	9M13	Var.
Residencial	563.400	606.984	658.860	16,9%	1.654.571	1.873.387	13,2%
Industrial	128.518	112.909	127.738	-0,6%	355.237	354.759	-0,1%
Comercial	240.682	253.536	272.786	13,3%	706.436	775.029	9,7%
Outros	279.996	276.432	302.309	8,0%	813.572	844.411	3,8%
TOTAL	1.212.595	1.249.861	1.361.693	12,3%	3.529.816	3.847.585	9,0%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

No 3T13, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 8,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto a carga nacional subiu 4,3% e a nordestina aumentou 5,8%.

GWh	3T 12	2T 13	3T 13	Var.	9M12	9M13	Var.
Carga Brasil (*)	125.382	127.416	130.797	4,3%	382.709	390.588	2,1%
Carga Nordeste (*)	18.857	20.139	19.958	5,8%	56.865	60.322	6,1%
Carga CEMAR	1.571	1.582	1.699	8,1%	4.440	4.807	8,3%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional
Fonte: ONS e CEMAR

2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.699 GWh no 3T13, apresentando crescimento de 8,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 12,3% em relação ao 3T12, resultando em queda de 6,0% no volume de perdas.

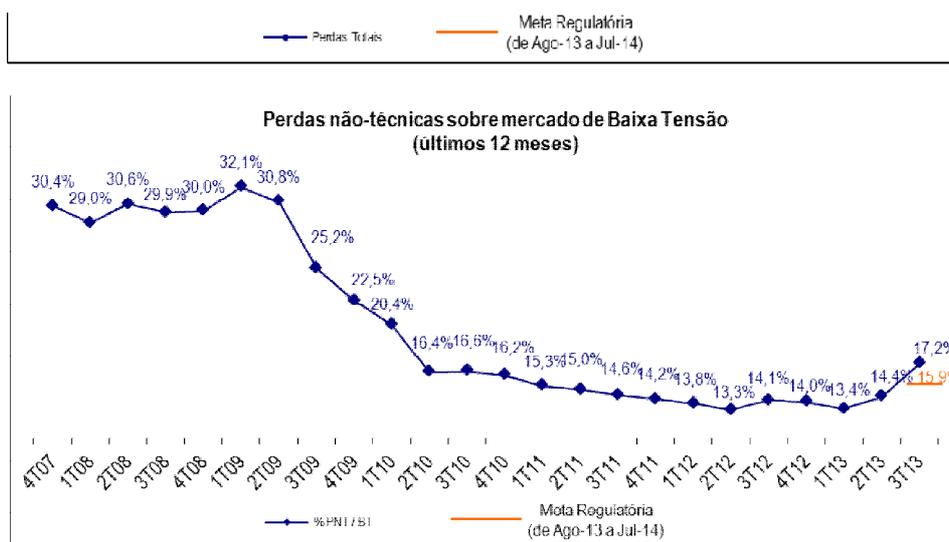
Bal. Energético (MWh)	3T 12	2T 13	3T 13	Var.	9M12	9M13	Var.
Energia Requerida	1.571.246	1.581.854	1.699.003	8,1%	4.439.536	4.807.472	8,3%
Energia Vendida (*)	1.214.616	1.251.923	1.363.727	12,3%	3.535.713	3.853.646	9,0%
Perdas	356.630	329.931	335.276	-6,0%	903.823	953.826	5,5%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o início da implementação da nova fase do Plano de Combate às Perdas da Companhia, as perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 3T13 representaram 20,3% da energia requerida, queda de 0,5 ponto percentual em relação ao indicador apresentado ao final do último trimestre, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram 17,2%, aumento de 2,8 ponto percentual em relação ao 2T13. O aumento do último indicador é influenciado pela revisão no percentual de perdas técnicas, que caiu de 12,42% para 9,86%, em conformidade com o processo de Revisão Tarifária da Companhia. É importante observar que tal revisão não influencia o indicador de perdas totais sobre energia requerida.

O nível de perdas de energia da Companhia volta a apresentar tendência de queda em função do aprimoramento dos sistemas para seleção de alvos para recuperação, na medida em que se atinge melhor índice de acerto e retorno nas inspeções realizadas.

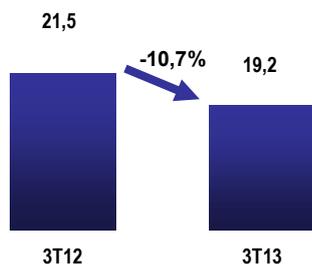


2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

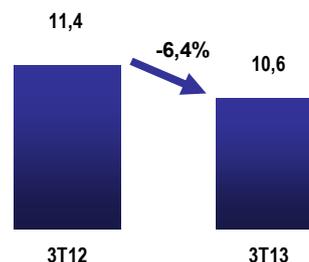
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 3T13, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 19,2 horas, que comparado às 21,5 horas do final do 3T12, representou redução de 10,7%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 3T13, foi de 10,6 vezes, representando redução de 6,4% em relação ao índice do fechamento do 3T12.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	3T12	2T13	3T13	Var.	9M12	9M13	Var.
Residencial	479,6	394,1	380,7	-20,6%	471,2	391,9	-16,8%
Industrial	373,1	311,5	265,0	-29,0%	377,2	292,6	-22,4%
Comercial	512,5	406,7	391,0	-23,7%	496,3	403,3	-18,7%
Outros	368,2	312,4	291,6	-20,8%	359,3	304,3	-15,3%
Total	449,1	371,1	352,1	-21,6%	440,9	365,8	-17,0%

(*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 3T13 apresentou redução de 21,6% na comparação com o 3T12, somando R\$352,1 por MWh, refletindo os efeitos da MP 579. Vale lembrar que tal redução impacta tanto a receita quanto os custos da Companhia, não devendo resultar em impacto econômico negativo para a mesma.

Ao final de agosto de 2013, a Companhia passou pelo processo de Revisão Tarifária, onde o efeito médio para o consumidor foi redução de 3,06%, já considerando os componentes financeiros. Esta tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2014.

2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 3T13, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$161,7 por MWh, representando redução de 1,2% em relação ao 3T12. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3, A-5 e de fontes alternativas, (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2013, e (iii) despacho das usinas térmicas. Em contrapartida, também houve redução da tarifa média de compra de energia em virtude dos efeitos da MP 579. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	3T12	2T13	3T13	Var.	9M12	9M13	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	163,77	164,29	161,73	-1,2%	435,64	487,84	12,0%
MWh Contratado	1.698.620	1.493.404	1.649.419	-2,9%	4.544.451	4.570.592	0,6%
R\$/MWh	96,4	110,0	98,1	1,7%	95,9	106,7	11,3%

* Líquida de PIS/COFINS

2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 3T13, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2013 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	4.035.406	3.093.008	2.898.590	3.239.941

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. RECEITA OPERACIONAL

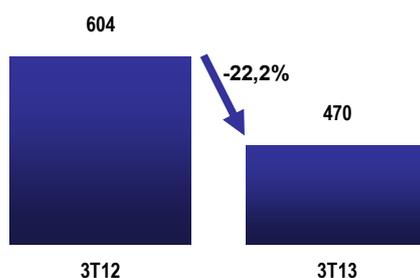
No 3T13, a Receita Bruta de venda de energia reduziu-se em 12,0%, influenciada principalmente pela queda no reconhecimento da Receita de Construção e reflexos da implementação da MP 579. Já a Receita Líquida atingiu R\$470 milhões (R\$411 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), sofrendo redução de 22,2% (de 5,3% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 3T13 foram reconhecidos R\$59 milhões, ao passo que no 3T12 foram reconhecidos R\$170 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	3T12	2T13	3T13	Var.	9M12	9M13	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.212.595	1.249.861	1.361.693	12,3%	3.529.816	3.847.585	9,0%
No. de Clientes**	2.013.964	2.085.173	2.108.675	4,7%	2.013.964	2.108.675	4,7%
KWh por Cliente (no período)	602	599	646	7,3%	1.753	1.825	4,1%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	545	464	479	-12,0%	1.556	1.407	-9,6%
Residencial	270	239	251	-7,2%	780	734	-5,8%
Industrial	48	35	34	-29,4%	134	104	-22,5%
Comercial	123	103	107	-13,5%	351	313	-10,8%
Outras Classes	103	86	88	-14,5%	292	257	-12,1%
Suprimento (R\$ MM)	8	24	6	-28,7%	8	55	585,8%
Outras Receitas (R\$ MM)	53	64	70	32,7%	158	191	21,1%
Subvenção Baixa Renda	45	49	45	-0,4%	135	144	6,1%
Subvenção Irrigantes	-	7	17	N/A	-	25	N/A
Uso da Rede	1	1	1	N/A	1	2	N/A
Outras Receitas Operacionais	7	7	7	6,0%	21	21	-2,7%
Receita de Construção	170	63	59	-65,3%	459	203	-55,9%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(173)	(140)	(145)	-15,8%	(509)	(423)	-16,9%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	604	474	470	-22,2%	1.672	1.433	-14,3%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA** Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 3T13, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$302 milhões (R\$243 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 64,2% da receita líquida, redução de 13,7 p.p. em relação ao percentual verificado no 3T12, de 77,9%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 3T13, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$96 milhões, aumento de 32,9% quando comparado ao apresentado no 3T12. Entretanto, neste trimestre foram reconhecidos R\$13 milhões em custos não recorrentes (R\$12 milhões em Serviço de Terceiros e R\$ 1 milhão em materiais) referentes à elaboração do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico (MCPSE), em virtude do reconhecimento integral das despesas neste trimestre, apesar do seu desembolso ter ocorrido ao longo dos últimos 4 exercícios. Este custo foi incluído como Componente Financeiro na Revisão Tarifária da Companhia, o que significa que será reembolsado ao longo dos próximos 12 meses, a partir de setembro de 2013.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$23 milhões, aumento de 22,7% em relação ao observado no 3T12. Este aumento é principalmente decorrente do acordo coletivo de novembro/12, no qual foi acertado um reajuste de 5,99%.

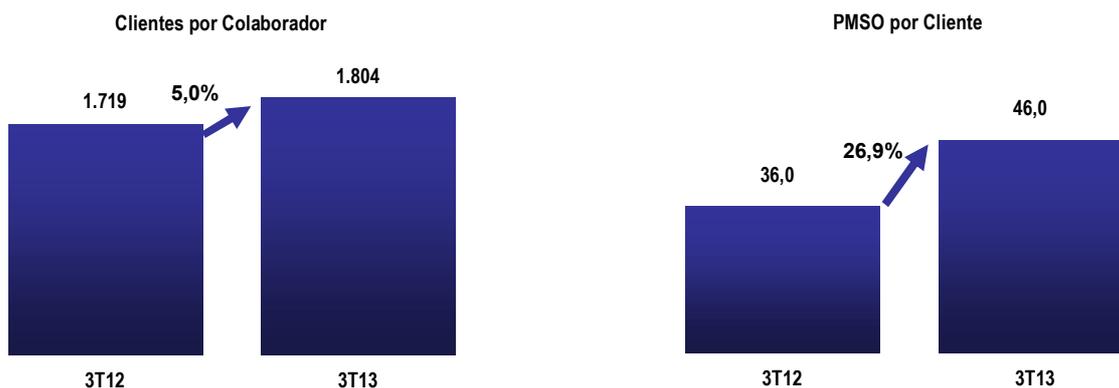
As despesas com materiais totalizaram R\$3 milhões no 3T13, aumento de 120,4% em relação ao valor apresentado no 3T12. O principal impacto, conforme mencionado acima, decorre do reconhecimento dos custos de elaboração do MCPSE.

Os gastos com serviços de terceiros no 3T13 apresentaram aumento de 33,7% em relação aos valores verificados no 3T12, encerrando o trimestre em R\$65 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (4,7%). Além do efeito não recorrente do reconhecimento do custo de elaboração do manual (R\$12 milhões), seu aumento pode ser explicado principalmente por: (i) incremento de R\$2,5 milhões em serviços elétricos, como plantão de emergência, serviços de limpeza de faixa e de manutenção de linhas, e (ii) aumento de R\$1,2 milhões em custo de faturamento, como serviços de leitura e entrega de contas.

R\$ MM	3T12	2T13	3T13	Var.	9M12	9M13	Var.
Pessoal	19	22	23	22,7%	59	67	13,4%
Material	1	1	3	120,4%	8	6	-20,1%
Serviço de Terceiros	49	54	65	33,7%	153	174	14,3%
Outros	3	4	4	43,8%	11	12	15,8%
PMSO	72	81	96	32,9%	231	261	13,0%
% Receita Líquida	12,0%	17,1%	20,4%	8,4 p.p.	13,8%	18,2%	4,3 p.p.
Provisões	14	14	16	13,7%	43	48	11,6%
PDD e Perdas	10	11	10	-2,0%	29	34	18,4%
% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)	1,6%	1,9%	1,7%	0,1 p.p.	1,7%	2,1%	0,3 p.p.
Provisões para Contingências	4	4	6	50,5%	14	14	-2,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	3	5	4	19,1%	4	26	514,2%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	90	100	116	29,4%	278	334	20,2%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	14,9%	21,2%	24,7%	9,8 p.p.	16,6%	23,3%	6,7 p.p.
Energia Comprada e Transporte	183	190	183	-0,2%	474	645	36,2%
Recuperação de Despesa CDE	-	(7)	(71)	NA	-	(143)	N/A
Encargos Uso Rede e Conexão	26	11	13	-49,5%	77	35	-54,4%
Custo de Construção	170	63	59	-65,3%	459	203	-55,9%
Outros Custos	1	1	1	N/A	3	3	5,7%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	381	257	186	-51,2%	1.013	743	-26,6%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	63,1%	54,3%	39,5%	-23,5 p.p.	60,6%	51,9%	-8,7 p.p.
TOTAL	470	358	302	-35,9%	1.291	1.078	-16,5%
Total (%Rec. Líq.)	77,9%	75,4%	64,2%	-13,7 p.p.	77,2%	75,2%	-2,0 p.p.

No 3T13, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$10 milhões, ou 1,7% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,1 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior.

A CEMAR atingiu a marca de 1.804 clientes por colaborador no 3T13, melhorando 5,0% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.719 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 26,9%, representando custo de R\$46 por cliente no trimestre.



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 3T13, a Companhia registrou um total de R\$186 milhões (R\$127 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, uma redução de 51,2% em relação ao 3T12 (redução de 39,9% se desconsiderarmos o custo de construção).

É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, variação nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassada à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda econômica para a mesma.

3.3. EBITDA

No 3T13, o EBITDA atingiu R\$172 milhões, sendo 26,0% superior aos R\$137 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Cabe ressaltar que o EBITDA Societário foi impactado pelo reconhecimento de R\$36 milhões referentes ao recebimento de CDE para cobertura de CVA de Compra de Energia e ESS, conforme calculado na Revisão Tarifária da Companhia ocorrida em agosto.

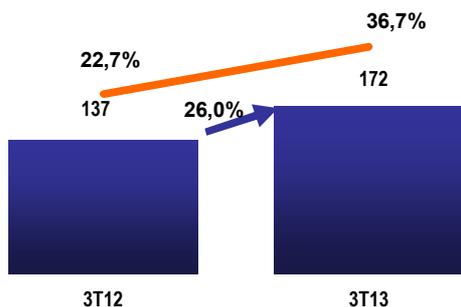
Se ajustarmos o resultado trimestral pelo impacto não recorrente do reconhecimento de despesas referentes à elaboração do Manual de Controle Patrimonial do Sistema Elétrico (MCPSE) de R\$13 milhões, o EBITDA Societário teria apresentado um crescimento de 35,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, somando R\$185 milhões.

Para apuração do EBITDA Regulatório, revertemos o ajuste referente ao custo da elaboração do MCPSE, pois sua contabilização já está sendo feita no ajuste dos Ativos e Passivos Regulatórios Líquidos.

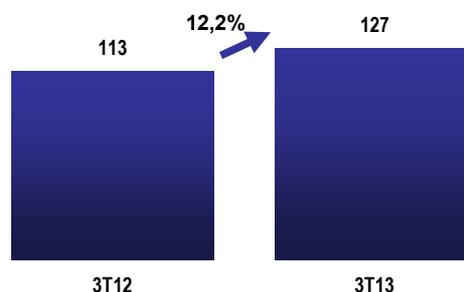
EBITDA (R\$ milhões)	3T12	2T13	3T13	Var.	9M12	9M13	Var.
Resultado do Serviço	110	90	136	23,6%	320	275	-14,0%
Depreciação e Amortização	23	26	32	38,6%	62	81	30,9%
EBITDA Societário (CVM)*	133	116	168	26,2%	381	356	-6,8%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	3	5	4	19,1%	4	26	514,2%
EBITDA Societário	137	121	172	26,0%	385	381	-1,2%
Ajuste PMSO			13	N/A		13	N/A
Correção Compra de Energia				N/A	(2)		N/A
EBITDA Societário Ajustado	137	121	185	35,5%	383	394	2,8%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	53	37	(11)	N/A	(13)	71	N/A
Estorno do Ajuste de PMSO			(13)	N/A		(13)	N/A
EBITDA Regulatório Ajustado	190	158	161	-15,2%	370	452	22,1%

* Calculado em conformidade com a Instrução CVM 527/12

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 3T13, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$39 milhões, ante R\$12 milhões também negativos no 3T12.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	3T 12	2T 13	3T 13	Var.	9M12	9M13	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	9	5	11	26,7%	23	23	-3,2%
Multa e mora s/ energia vendida	21	17	22	8,3%	53	57	7,6%
Outras receitas financeiras	2	1	3	-260,4%	5	5	-10,9%
VNR receita	-	5	-	N/A	-	12	N/A
Receita Financeira Total	32	28	37	16,9%	82	97	17,9%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(26)	(27)	(29)	-10,6%	(76)	(82)	-8,3%
Variações Monetárias e Cambiais	(9)	(6)	(9)	-5,0%	(17)	(16)	4,3%
Outras despesas financeiras	(9)	(13)	(14)	-55,5%	(24)	(49)	-102,4%
VNR despesa	-	(1)	(24)	N/A	-	(25)	N/A
Despesa Financeira Total	(44)	(47)	(76)	-73,7%	(117)	(173)	-47,6%
RESULTADO FINANCEIRO	(12)	(19)	(39)	-220,3%	(35)	(76)	-117,4%

3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2021; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido até 2018); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	3T12	2T13	3T13	9M12	9M13
LAIR (1)	98	72	97	285	199
Despesa IRPJ / CSLL	(8)	8	(40)	(50)	(44)
(-) Ativo Fiscal Diferido	(2)	(19)	43	22	35
= Imposto Calculado	(10)	(11)	3	(28)	(9)
(+) Créditos Fiscais	-	8	-	6	9
= Imposto Caixa (2)	(10)	(3)	3	(22)	(0)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	10,4%	4,4%	0,0%	7,9%	0,2%

No 3T13, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$40 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos e créditos fiscais para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos acabou sendo equivalente a 0,0%.

3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 3T13, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$57 milhões, versus R\$90 milhões no 3T12, redução de 36,9%.

O resultado líquido do 3T13 representa R\$0,35 por ação da CEMAR, versus R\$0,55 por ação apresentados no 3T12.

Se fizermos o reconhecimento dos ativos e passivos regulatórios líquidos no trimestre, de acordo com a contabilidade regulatória, assim como os impactos não recorrentes (já líquidos do efeito fiscal) de: (i) Reconhecimento das despesas de elaboração ao Manual de Controle Patrimonial do Sistema Elétrico; (ii) Ajuste do Valor Novo Reposição, que impactou o Resultado Financeiro do trimestre, e; (iii) baixa de ativo fiscal diferido que impactou a linha de IR e CSLL, chegaríamos ao Lucro Líquido Regulatório Ajustado de R\$123 milhões, valor 14,0% inferior ao valor reconhecido no mesmo trimestre do ano anterior.

LUCRO LÍQUIDO (R\$ milhões)	3T12	2T13	3T13	Var.	9M12	9M13	Var.
LUCRO LÍQUIDO Societário	90	80	57	-36,9%	235	155	-34,2%
Ajuste PMSO			12	N/A		12	N/A
Ajuste Compra de Energia				N/A	(2)		N/A
Ajuste VNR			22	N/A		22	N/A
Ajuste IR Diferido			36	N/A		36	N/A
LUCRO LÍQUIDO Societário Ajustado	90	80	126	40,1%	233	224	-3,8%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	53	38	9	N/A	(12)	86	N/A
Estorno do Ajuste de PMSO			(12)	N/A		(12)	N/A
LUCRO LÍQUIDO Regulatório Ajustado	143	118	123	-14,0%	221	298	35,3%

4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 3T12.

Ativos Regulatórios	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	5.164	3.621	37.032	80.775	40.266
CCC	239	243	860	884	-
CDE	204	208	-	-	-
Proinfra	-	-	1.519	6.928	-
ESS	2.825	2.955	16.936	16.494	-
Rede Básica	1.896	216	-	-	945
Compra	-	-	17.717	56.470	39.321
Amortização CVAs	5.353	3.693	2.223	843	27.529
CCC	-	-	-	-	716
CDE	793	547	329	125	-
Proinfra	2.521	1.739	1.046	397	2.487
ESS	1.785	1.231	741	281	2.790
Rede Básica	252	174	105	40	-
Compra	2	2	1	0	21.536
Déficit do PLPT	18.824	12.889	7.707	2.901	-
Outros Ativos Regulatórios	22.938	15.265	13.469	9.127	25.623
Outros	3.240	1.579	5.423	6.156	3.293
Eletronuclear	-	-	-	-	10.601
MCPSE	-	-	-	-	11.309
Amort. MCSD	4.486	3.072	1.837	691	-
Amort. Sobrecontratação	12.488	8.551	5.113	1.924	-
Irrigante	2.723	2.063	1.097	355	420
Saldo Final	52.279	35.468	60.431	93.646	93.418

Passivos Regulatórios	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	(1.221)	(14.981)	(4.399)	(4.046)	(3.011)
Compra de Energia	(1.221)	(14.705)	-	-	-
Rede Básica	-	(276)	(4.148)	(3.626)	-
ESS	-	-	-	-	(3.011)
CDE	-	-	(251)	(420)	-
Amortização CVAs	(3.904)	(3.198)	(2.578)	(1.997)	(3.511)
Rede Básica	-	-	-	-	(2.993)
Compra de Energia	(2.213)	(1.527)	(919)	(349)	-
CCC	(96)	(66)	(40)	(15)	-
CDE	-	-	-	-	(262)
ESS	-	-	-	-	(106)
Proinfra	(0)	(0)	(0)	(0)	(150)
RTE	(1.595)	(1.605)	(1.619)	(1.633)	-
Previsão Baixa Renda	(23.809)	(16.303)	(9.748)	(3.669)	-
Neutralidade Parc. A	(8.977)	(6.147)	(3.676)	(1.383)	(6.320)
Outros Passivos Reg.	(944)	(4.824)	(4.610)	(4.770)	(18.928)
Outros	-	-	-	-	(2.898)
Exposição Financeira	(934)	(4.815)	(4.592)	(4.392)	-
Parcela RB de Fronteira	-	-	-	-	-
Conexão	(2)	(2)	(1)	(0)	(1)
Exposição Involuntária	-	-	-	-	(16.027)
Consumidor A	-	-	-	-	-
Desc. TUSD / Guseiros	(7)	(8)	(16)	(45)	(2)
Irrigante	-	-	-	(333)	-
Saldo Final	(38.856)	(45.454)	(25.010)	(15.865)	(31.771)

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	3T12	4T12	5.423	6.156	3T13
Ativos Regulatórios	52.279	35.468	60.431	93.646	93.418
Passivos Regulatórios	(38.856)	(45.454)	(25.010)	(15.865)	(31.771)
Ativo Regulatório Líquido	13.424	(9.986)	35.422	77.781	61.647
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	37.658	36.008	33.696	38.135	35.786
Total	51.082	26.023	69.117	115.916	97.433

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo como objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

5. ENDIVIDAMENTO

No 3T13, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.567 milhões, 0,1% inferior ao endividamento registrado ao final do 2T13, de R\$1.569 milhões.

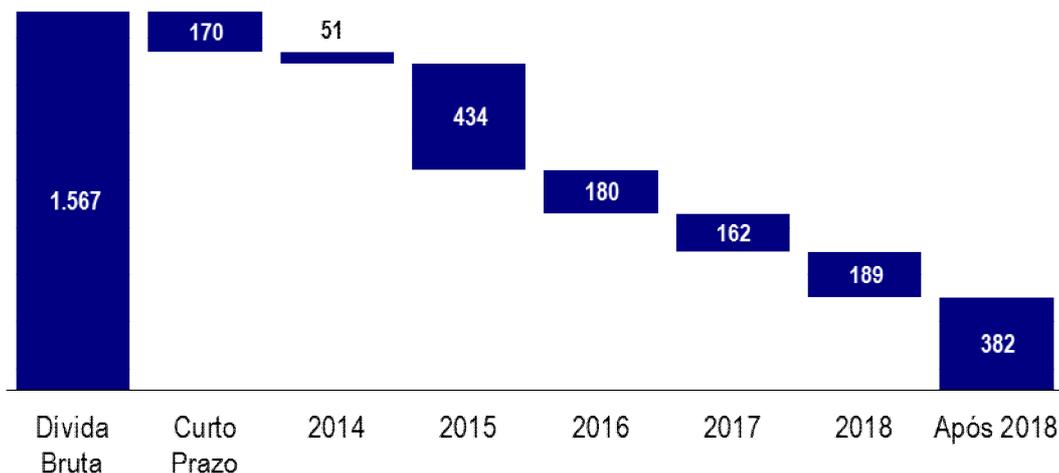
5.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	3T13	%	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	170	10,9%	Pré Fixado (US\$)	6,2%	jun/23	10,0	0,4%
Longo Prazo	1.397	89,1%	Libor	1,4%	abr/24	10,8	0,2%
2014	51	3,2%	Moeda Estrangeira	4,3%		10,3	0,6%
2015	434	27,7%	TJLP	7,8%	jun/19	5,3	18,6%
2016	180	11,5%	CDI	7,8%	abr/16	2,7	25,4%
2017	162	10,3%	IPCA	11,8%	jun/20	6,9	12,4%
2018	189	12,1%	Pré fixado (R\$)	7,2%	jul/20	6,8	18,1%
Após 2018	382	24,3%	RGR	6,4%	jul/19	6,0	12,5%
TOTAL	1.567	100,0%	IGP-M	8,4%	dez/23	10,5	11,0%
			FINEL(*)	10,6%	dez/15	2,4	1,4%
			Moeda Nacional	8,1%		5,7	99,4%
TOTAL				8,1%		5,7	100,0%

(*) Índice que representa 20% do IGP-M

Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

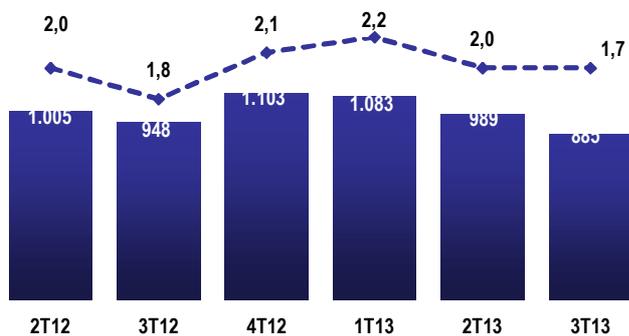


As dívidas da CEMAR têm, na nossa visão, um perfil confortável de vencimentos. 10,9% vencem nos próximos 12 meses (o que representa R\$170 milhões, volume inferior às disponibilidades da Companhia) e 89,1% vencendo a partir de 2014. O custo médio da dívida é de 8,1% ao ano.

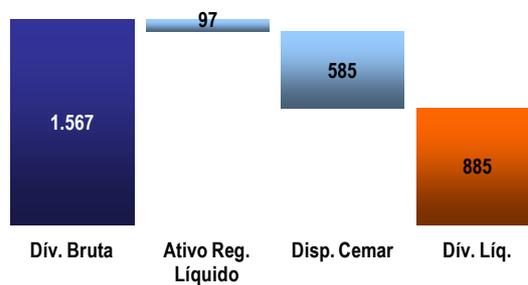
Ao final do 1º trimestre de 2013, a CEMAR possuía R\$10 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$4 milhões indexados a Libor e R\$6 milhões pré-fixados, o que representa 1,0% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$885 milhões no 3T13, uma redução de 10,5% em relação aos R\$ 989 milhões verificados no 2T13, a relação dívida líquida / EBITDA passou para 1,7x.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ. 12 meses)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 3T13



6. INVESTIMENTOS

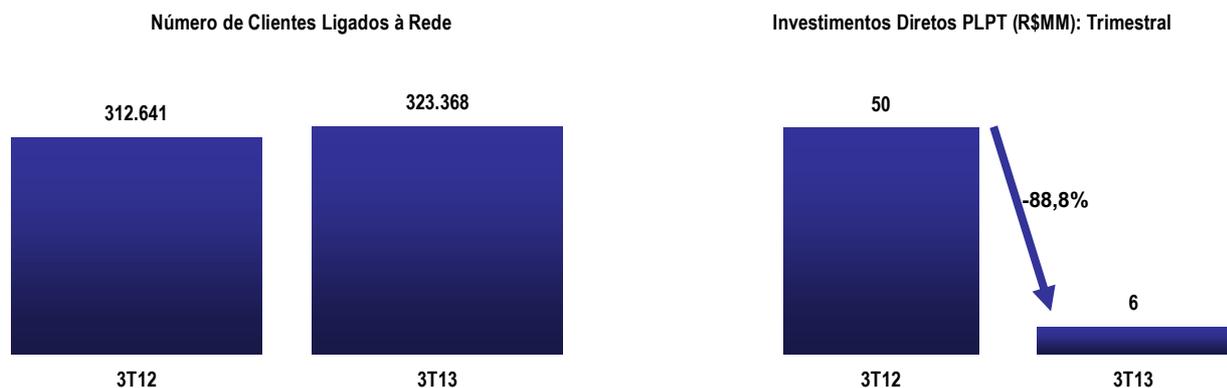
6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$62 milhões no 3T13, representando redução de 46,8% em relação ao 3T12.

	3T12	2T13	3T13	Var.	9M12	9M13	Var.
Manutenção da Rede e Substituição de Sistemas	19	18	18	-5,2%	54	56	2,3%
Expansão da Rede	77	32	39	-49,8%	185	124	-33,2%
Equipamentos e Sistemas	14	3	4	-73,1%	38	12	-67,1%
Outros	5	1	1	-85,4%	14	2	-86,1%
TOTAL	116	54	62	-46,8%	291	194	-33,5%

6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 3T13, foi alcançada a marca de 323,4 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,6 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 3T13, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$6 milhões, redução de 88,8% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama

Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: ri@ceamar-ma.com.br

Website: www.ceamar-ma.com.br

Avisos

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), a partir das informações financeiras revisadas.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	3T12	2T13	3T13	9M12	9M13
RECEITA OPERACIONAL	776.009	614.417	614.964	2.181.375	1.855.804
Fornecimento de Energia Elétrica	591.210	521.138	542.022	1.694.852	1.577.869
Suprimento de Energia Elétrica	8.370	24.095	5.970	7.997	54.840
Encargo de Capacidade Emergencial	(1.137)	(846)	(0)	(3.159)	(2.232)
Receitas de Construção	169.935	62.592	59.044	459.307	202.574
Outras Receitas	7.631	7.438	7.928	22.378	22.752
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(172.507)	(140.099)	(145.201)	(508.941)	(422.770)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	603.502	474.318	469.762	1.672.434	1.433.034
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(380.510)	(257.410)	(185.563)	(1.013.110)	(743.273)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(183.371)	(190.350)	(182.950)	(473.853)	(645.478)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(26.184)	(10.692)	(13.211)	(77.032)	(35.109)
Custos de Construção	(169.935)	(62.592)	(59.044)	(459.307)	(202.574)
Recuperação de despesa (CDE)	-	7.281	70.615	-	142.973
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(1.020)	(1.056)	(973)	(2.918)	(3.085)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(86.226)	(95.458)	(111.907)	(273.825)	(308.700)
Pessoal	(19.026)	(21.797)	(23.343)	(59.494)	(67.479)
Material	(1.406)	(1.447)	(3.097)	(7.908)	(6.317)
Serviço de Terceiros	(48.952)	(53.614)	(65.449)	(152.679)	(174.490)
Provisões	(13.981)	(14.381)	(15.902)	(43.078)	(48.068)
Outros	(2.862)	(4.219)	(4.116)	(10.665)	(12.346)
EBITDA	136.766	121.450	172.292	385.499	381.061
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(3.454)	(5.000)	(4.114)	(4.160)	(25.551)
Depreciação e Amortização	(22.944)	(26.072)	(31.798)	(61.506)	(80.539)
RESULTADO DO SERVIÇO	110.368	90.377	136.381	319.833	274.972
RESULTADO FINANCEIRO	(12.233)	(18.652)	(39.178)	(34.973)	(76.041)
Receitas Financeiras	31.579	27.990	36.905	82.048	96.703
Despesas Financeiras	(43.812)	(46.643)	(76.083)	(117.021)	(172.744)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	98.136	71.725	97.203	284.860	198.931
Contribuição Social	(10.221)	(10.949)	2.792	(28.164)	(8.884)
Imposto de Renda	(25.370)	(29.500)	7.471	(46.918)	(23.995)
Impostos Diferidos	2.198	18.791	(43.036)	(21.534)	(35.136)
Incentivo SUDENE	25.370	29.500	(7.594)	46.918	23.872
RESULTADO DO EXERCÍCIO	90.113	79.567	56.836	235.161	154.788

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 3T12 e 3T13:

- ▶ São reconhecidos R\$59 milhões de **Receita de Construção** no 3T13 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$17,5 milhões, em R\$11,4 milhões o EBITDA, e R\$15,1 milhões no Lucro Líquido do 3T13.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	3T12		3T12		3T13		3T13	
	Regulatório	Ajustes	Societário		Regulatório	Ajustes	Societário	
RECEITA OPERACIONAL	633.331	(197.192)	776.009		538.454	(41.578)	614.964	
Fornecimento de Energia Elétrica	618.517	(27.306)	591.210		524.822	17.200	542.022	
Suprimento de Energia Elétrica	8.320	50	8.370		5.705	266	5.970	
Encargo de Capacidade Emergencial	(1.137)	-	(1.137)		(0)	-	(0)	
Receita de Construção	-	(169.935)	169.935		-	(59.044)	59.044	
Outras Receitas	7.631	-	7.631		7.928	-	7.928	
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(172.316)	(190)	(172.507)		(145.452)	251	(145.201)	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	461.015	(197.382)	603.502		393.002	(41.327)	469.762	
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(185.138)	144.497	(380.510)		(132.295)	64.819	(185.563)	
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(157.933)	(25.438)	(183.371)		(188.725)	5.775	(182.950)	
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(26.184)	-	(26.184)		(13.211)	-	(13.211)	
Custos de Construção	-	169.935	(169.935)		-	59.044	(59.044)	
Recuperação de despesa (CDE)	-	-	-		70.615	-	70.615	
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(1.020)	-	(1.020)		(973)	-	(973)	
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(86.226)	-	(86.226)		(99.806)	(12.101)	(111.907)	
Pessoal	(19.026)	-	(19.026)		(22.913)	(430)	(23.343)	
Material	(1.406)	-	(1.406)		(2.147)	(950)	(3.097)	
Serviço de Terceiros	(48.952)	-	(48.952)		(54.785)	(10.665)	(65.449)	
Provisões	(13.981)	-	(13.981)		(15.902)	-	(15.902)	
Outros	(2.862)	-	(2.862)		(4.059)	(57)	(4.116)	
EBITDA	189.651	(52.885)	136.766		160.901	11.391	172.292	
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(3.454)	-	(3.454)		(4.114)	-	(4.114)	
Depreciação e Amortização	(22.944)	-	(22.944)		(31.798)	-	(31.798)	
RESULTADO DO SERVIÇO	163.253	(52.885)	110.368		124.990	11.391	136.381	
RESULTADO FINANCEIRO	(11.835)	(398)	(12.233)		(18.830)	(20.347)	(39.178)	
Receitas Financeiras	32.091	(512)	31.579		37.814	(909)	36.905	
Despesas Financeiras	(43.926)	114	(43.812)		(56.645)	(19.438)	(76.083)	
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	151.418	(53.283)	98.136		106.160	(8.956)	97.203	
Contribuição Social	(10.221)	-	(10.221)		2.792	-	2.792	
Imposto de Renda	(25.370)	-	(25.370)		7.471	-	7.471	
Impostos Diferidos	2.198	-	2.198		(43.036)	-	(43.036)	
Incentivo SUDENE	25.370	-	25.370		(7.594)	-	(7.594)	
RESULTADO DO EXERCÍCIO	143.396	(53.283)	90.113		65.793	(8.956)	56.836	

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 3T12 e 3T13.

AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA	3T 12	3T 13
Ativo Baixa Renda	455	3.669
PLPT - Programa Luz pra Todos	17.271	(2.900)
RTE - Recomposição Tarifaria de Extraordinaria	-	1.638
CVA Constituição Rede Básica	-	(573)
CVA Constituição Compra Energia	(663)	-
CVA Constituição PROINFA	(3.883)	(1.862)
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	487	(1.184)
CVA Constituição Financeira	(8.390)	(5.125)
CVA Amortização Compra Energia	17.945	205
CVA Amortização CCC	19	9
CVA Amortização Outros	2	111
CVA Amortização PROINFA	(0)	(314)
CVA Amortização sobrecontratação	1.280	(16.027)
CVA Amortização Exposição Financeira	560	5.755
CVA Amortização Rede Básica	184	1.269
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	199	(222)
CVA Amortização meta de Universalização	-	(63)
CVA Amortização Reversão RGR	-	(1.481)
CVA Amortização por Violação dos Limites	-	99
CVA Amortização Guseiro	-	59
CVA Amortização PLPT	-	(363)
TOTAL FORNECIMENTO	25.467	(17.301)

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	3T 12	4T 12	1T 13	2T 13	3T 13
CIRCULANTE	1.149.405	1.154.663	914.845	1.084.987	1.162.193
Disponibilidades e aplicações financeiras	477.984	482.637	227.539	463.956	585.168
Consumidores e Revendedores	540.518	547.132	486.434	485.425	460.150
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(52.341)	(58.449)	(57.477)	(58.025)	(64.840)
Estbques	15.228	16.477	15.867	14.265	13.658
Impostos a Recuperar	53.947	54.014	54.346	49.557	51.285
Baixa Renda	37.658	36.020	33.728	38.179	35.786
Pagamentos Antecipados	2.984	1.190	5.888	6.258	3.807
Depósitos Judiciais	25.695	25.677	23.911	23.908	21.729
Serviços Prestados	41.482	42.249	52.312	47.078	39.020
Recuperação de custos de energia e encargos	-	-	65.077	7.802	11.168
Outros Créditos a Receber	6.249	7.717	7.219	6.586	5.262
NÃO CIRCULANTE	2.241.476	2.455.859	2.489.728	2.534.718	2.325.860
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	719.403	925.032	1.016.315	1.032.110	683.216
Consumidores e Revendedores	67.800	65.870	65.266	60.054	78.604
Impostos a Recuperar	53.146	55.644	48.940	42.706	44.504
Depósitos Judiciais	153.872	159.970	160.075	160.186	10.428
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	54.204	11.215	324	19.114	
Ativo Financeiro Indenizável	382.466	624.704	734.295	742.665	542.461
Outros Créditos a Receber	7.915	7.631	7.416	7.384	7.219
PERMANENTE	1.522.073	1.530.827	1.473.412	1.502.608	1.642.644
Investimentos	221	221	221	221	221
Intangível	1.521.852	1.530.606	1.473.191	1.502.387	1.642.423
TOTAL DO ATIVO	3.390.880	3.610.523	3.404.573	3.619.705	3.488.054

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	3T 12	4T 12	1T 13	2T 13	3T 13
CIRCULANTE	934.426	949.673	749.192	681.725	599.293
Fornecedores	247.113	254.565	276.722	201.439	164.211
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	10.965	8.465	11.410	10.770	11.745
Dividendos a pagar	94.267	76.648	76.816	76.816	76.816
Tributos e Contribuições Sociais	57.506	53.280	39.621	51.050	45.261
Empréstimos e Financiamentos	229.965	248.610	202.399	185.596	164.866
Debêntures	166.294	169.602	10.154	102	5.432
Taxa de Iluminação Pública	18.140	25.448	19.947	20.401	21.657
Provisão para Contingências	40.652	32.384	32.451	41.536	31.731
Receita diferida subvênio CDE	-	-	-	20.375	3.115
Eficientização	16.559	20.180	23.546	15.668	18.715
Outros	52.965	60.491	56.126	57.973	55.744
NÃO CIRCULANTE	1.303.944	1.434.486	1.410.801	1.613.834	1.507.778
Tributos e Contribuições Sociais	34.179	32.555	31.654	31.155	30.487
Débitos fiscais e diferidos IR/CSLL	-	-	-	-	23.921
Debêntures	279.839	283.210	287.473	290.038	291.044
Empréstimos e Financiamentos	801.018	910.219	880.028	1.093.081	1.106.004
Provisão para Contingências	162.799	183.851	188.540	178.162	36.778
Eficientização	15.575	15.575	15.575	15.575	15.575
Outros	10.533	9.076	7.531	5.823	3.968
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.152.511	1.226.364	1.244.579	1.324.146	1.380.982
Capital Social	465.531	618.550	618.550	618.550	618.550
Reservas de Capital	674	674	674	674	674
Reservas de Lucro	451.145	607.140	606.971	606.971	606.971
Lucro/Prejuízo acumulados	235.161	-	18.384	97.951	154.788
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.390.881	3.610.523	3.404.572	3.619.705	3.488.054

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	3T12				3T13			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	183	385	8.067	8.635	182	424	8.475	9.081
Tesouro Nacional	183	385	8.067	8.635	182	424	8.475	9.081
MOEDA LOCAL	6.514	222.883	792.951	1.022.348	3.344	160.915	1.097.530	1.261.789
Eletrobrás	1.810	74.563	396.131	472.504	(0)	60.850	329.367	390.217
Instituições Financeiras	4.704	148.319	396.820	549.844	3.344	100.065	768.162	871.572
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	6.697	223.267	801.018	1.030.983	3.527	161.339	1.106.004	1.270.870
Debêntures	6.209	160.085	279.839	446.133	5.432	-	291.044	296.476
TOTAL DA DÍVIDA	12.906	383.352	1.080.857	1.477.116	8.958	161.339	1.397.048	1.567.346

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
Caixa Inicial	518.518	477.982	482.629	227.539	463.956
FC das Atividades Operacionais					
Lucro Líquido	90.113	149.786	18.384	79.567	56.836
(+) Despesas Não Caixa	2.830	85.967	71.389	(48.267)	139.231
Variações Ativas	(12.007)	(76.596)	12.888	128.658	123.022
Variações Passivas	54.924	75.488	(47.003)	(43.827)	(194.297)
(=) FC das Atividades Operacionais	135.860	234.646	55.658	116.131	124.793
FC das Atividades de Investimento					
Atividades de Investimento Próprias	(106.140)	(229.849)	(57.854)	(55.589)	(48.463)
Investimentos	(112.122)	(145.570)	(85.457)	(76.896)	(60.109)
Almoarifado de Investimento Próprio	(854)	12.785	822	(2.754)	8.155
Outras Variações do Imobilizado Próprio	6.836	(97.065)	26.782	24.061	3.490
Atividades de Investimento PLPT	(53.767)	(48.773)	(3.919)	(7.602)	(8.483)
Investimentos	(54.580)	(49.964)	(3.844)	(9.292)	(9.416)
Almoarifado de Investimento PLPT	813	1.191	(76)	1.690	933
(=) FC das Atividades de Investimento	(159.907)	(278.622)	(61.773)	(63.191)	(56.946)
FC das Atividades de Financiamento					
Atividades de Financiamento Próprias	(58.629)	36.750	(233.078)	187.744	1.348
Empréstimo e Financiamento	(58.629)	130.304	(233.078)	187.744	1.348
Dividendos Pagos	-	(93.554)	-	-	-
Atividades de Financiamento PLPT	42.143	11.881	(15.898)	(4.266)	52.018
(=) FC das Atividades de Financiamento	(16.487)	48.631	(248.976)	183.478	53.365
(=) FC do Período	(40.533)	4.655	(255.091)	236.418	121.212
Caixa Final	477.984	482.637	227.539	463.956	585.168